

TEXTO PARA DISCUSSÃO

N° 161

**Relações
econômicas
bilaterais Brasil-
Rússia:
perspectivas de
ampliação**

**João Bosco
Machado e
Carlos Serapião
Júnior**

Julho de 2003

Relações econômicas bilaterais Brasil-Rússia: perspectivas de ampliação*

**João Bosco M. Machado ¹
Carlos Serapião Jr. ²**

Julho de 2003

¹ Professor do Instituto de Economia da UFRJ e consultor da Funcex.

² Diplomata licenciado do Itamaraty e consultor da Funcex.

(*) Os autores agradecem a Ricardo Markwald as sugestões para a definição da metodologia de identificação de oportunidades comerciais no mercado da Rússia e a Henry Pourchet pelo processamento eletrônico das informações utilizadas nesse exercício.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. ECONOMIA E SOCIEDADE DA RÚSSIA: UMA VISÃO ATUAL	4
2.1. Quadro macroeconômico	4
2.2. Comércio exterior	5
2.3. Investimento externo	6
2.4. Desempenho industrial	8
2.5. Transportes	8
2.6. Pequenas e médias empresas	9
2.7. As reformas	9
2.8. População e principais regiões metropolitanas	10
2.9. Ascensão da classe média russa	11
2.10. A "oligarquia"	12
2.11. Organização política	13
3. ACESSÃO DA RÚSSIA À ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO	14
4. RELAÇÕES COMERCIAIS BRASIL-RÚSSIA: UMA VISTA SOBRE O PASSADO	19
5. OPORTUNIDADES COMERCIAIS NA RÚSSIA: AMPLIANDO AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS	23
6. OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS ENTRE O BRASIL E A RÚSSIA	39
6.1. Contextualizando as relações bilaterais: a definição de medidas facilitadoras de negócios	39
6.2. Oportunidades de novos negócios	42
ANEXOS	46

1. INTRODUÇÃO

Este é o relatório final do estudo “Relações Econômicas Bilaterais Brasil-Rússia: perspectivas de ampliação”, encomendado à Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEX) pelo Centro de Negócios Internacionais da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) e pela Investe Brasil.

O Brasil e a Rússia pretendem iniciar uma nova fase de aprofundamento e ampliação de suas relações bilaterais. No ano de 2001, registrou-se uma intensificação dos contatos diplomáticos visando à agilização de diversos acordos de cooperação nas áreas aduaneira, de proteção e saúde animal, quarentena vegetal, combate a receitas ilícitas, política de concorrência, além de um tratado sobre relações de parceria.³ Em meados de dezembro daquele mesmo ano, ocorreu a visita do primeiro-ministro da Federação da Rússia, quando foi enfatizada a necessidade da intensificação dos contatos diretos entre empresas de ambos os países, inclusive a formação de empresas mistas como nova forma de cooperação. No mês seguinte, em janeiro de 2002, o então presidente Fernando Henrique Cardoso realizou uma visita à Rússia acompanhado de uma missão empresarial brasileira.

Do lado brasileiro, a tentativa de promover a ampliação e o aprofundamento das relações com a Rússia se inscreve num projeto mais amplo, em paralelo às iniciativas atualmente em curso no marco da Alca e do acordo com a União Européia (UE), baseado na diversificação das relações comerciais do Brasil com o mundo e no objetivo de se fazer representar com maior peso político no contexto internacional. A ampliação das relações comerciais com países da Ásia (China, Índia e Japão) e a Europa Ocidental, com destaque para a Rússia, fazem parte desse projeto, que se afigura como um objetivo de longo prazo da diplomacia brasileira.

No caso específico das relações com a Federação da Rússia, a criação de um Conselho Empresarial Brasil-Rússia, deverá servir de instrumento para a consecução desse objetivo mais amplo. No entanto, *ab initio*, a própria composição do Conselho, limitado a um número não muito elevado de representantes empresariais de ambos os países, deverá exprimir a mudança de paradigma que se pretende promover nas relações bilaterais. Objetiva-se, de fato, uma representação empresarial capaz de refletir muito mais as oportunidades de negócios do que a composição da pauta de comércio bilateral atual, restrita a poucos produtos, notadamente produtos tradicionais (açúcar, carne suína, carne de frango, fumo em folhas e café solúvel, do lado brasileiro, e insumos para fertilizantes do lado russo).

Este estudo se inscreve no objetivo de definir uma composição adequada para o referido Conselho, bem como de servir de balizador de suas ações por meio da identificação de oportunidades de negócios envolvendo comércio e investimento entre os dois países. Além desta introdução, o relatório contém outras seis seções. Na segunda é apresentado um painel sintético da economia e da sociedade da Rússia no período recente. Na terceira seção é discutido o estágio atual do processo de acesso da Rússia à Organização Mundial do Comércio (OMC). Na quarta seção descreve-se sucintamente o perfil atual das relações comerciais entre o Brasil e a Rússia. Na seção seguinte são apresentados a

³ Consta do anexo deste estudo uma relação dos acordos bilaterais entre a Rússia e o Brasil em vigor.

metodologia e os resultados do exercício de identificação de novos produtos com potencial exportador para o mercado da Rússia. Na sexta e última seção são aportados os resultados da pesquisa de campo junto a agentes econômicos potencialmente interessados no estabelecimento de parcerias na área comercial e de investimentos entre o Brasil e a Rússia.

2. ECONOMIA E SOCIEDADE DA RÚSSIA: UMA VISÃO ATUAL

2.1. Quadro macroeconômico

O crescimento da economia russa nos últimos quatro anos foi o maior alcançado nas últimas três décadas. Em 2001 o produto interno bruto (PIB) da Rússia atingiu US\$ 261 bilhões, o que representou um incremento de cerca de 4,0 % em relação ao ano anterior. Esse desempenho contrasta com a depressão econômica dos anos 1990 e a crise financeira da segunda metade da década, responsáveis pela redução dos níveis de emprego, pela alta da inflação e pela queda significativa do PIB *per capita*.

Se, de um lado, os altos preços do petróleo contribuíram significativamente para a retomada do crescimento russo, de outro, a indústria como um todo também colaborou para a reversão do quadro que marcou a maior parte da década de 1990, conforme atestam os 9% de crescimento do produto industrial em 2000 e de 8,1% em 1999. Não obstante a retomada do crescimento, o PIB *per capita* da Rússia mantém-se em níveis muito baixos – aproximadamente US\$ 1.800 em 2001 –, se considerados o nível de educação do país e os recursos naturais disponíveis.

Ao final de 2002, mantinha-se o crescimento do PIB, mas sustentado apenas pelo desempenho positivo dos setores de petróleo e gás, energia e alimentos. Os demais setores da economia encolheram ou estagnaram, o que prefigura um ano de 2003 com uma provável estagnação que pode se agravar em função do quadro internacional.

Em 2001, a Rússia apresentou superávit fiscal de 280 bilhões de rublos (US\$ 9,6 bilhões), frente a um orçamento total de 1,93 trilhões de rublos (US\$ 40 bilhões). As companhias petrolíferas são a principal fonte de renda tributária, e os preços crescentes do petróleo têm resultado em receitas tributárias mais elevadas para o Estado russo. Os principais indicadores econômicos da Rússia estão apresentados no quadro abaixo:

Quadro 1
Rússia: principais indicadores macroeconômicos (1997-2001)

Indicadores macroeconômicos	1997	1998	1999	2000	2001
PIB (US\$ bi)	436	278	232	251	261
PIB (taxa de crescimento)	0,4	-4,4	3,2	8,3	4,0
PIB <i>per capita</i> (US\$ mil)	3.056	1.867	1.600	1.731	1.800
Inflação (%)	11,1	84,4	36,5	20,2	21,5
Desemprego (%)	9,6	11,8	14,1	11,7	nd
Dívida externa (US\$ bi)	153,6	164,3	162,3	158,0	144,0

Fonte: *Bisnis Commercial Overview – Rússia e International Financial Statistics – FMI.*

nd: informação não-disponível.

2.2. Comércio exterior

O valor das exportações russas em 2000 atingiu US\$ 103 bilhões, o maior nível desde o início da década de 1990, enquanto as importações foram de apenas US\$ 34 bilhões. Petróleo e derivados, bem como gás natural, representaram 54% do total das exportações russas, seguidos por aço, alumínio, metais preciosos e pedras, além de máquinas e equipamentos. O primeiro item da pauta de importações foi também máquinas e equipamentos, seguido por equipamentos elétricos, produtos químicos e medicamentos. Embora as exportações tenham crescido nos últimos anos, as importações sofreram significativa contração, o que explica os elevados superávits da balança comercial russa.

Empresas que começam a exportar para a Rússia devem insistir em receber na forma de pagamento antecipado ou por meio de carta de crédito de um banco europeu ou norte-americano de primeira linha. Antes da crise financeira de 1998, os bancos ocidentais aceitavam carta de crédito de bancos russos, desde que estas tivessem como garantia, por parte do importador russo, um depósito antecipado em igual valor. Atualmente, poucos bancos ocidentais aceitam carta de crédito emitida por banco russo, sejam quais forem as condições.

Quadro 2
Rússia: comércio exterior (1997-2001)
(Em US\$ bilhão)

	1997	1998	1999	2000	2001
Exportação (*)	88,4	71,3	71,8	105,5	103,1
Importação (*)	73,6	43,6	30,2	44,6	53,6
Saldo comercial	14,8	27,7	41,6	60,9	49,5
Corrente de comércio	162,0	114,9	102,0	150,1	156,7

Fonte: Bisnis Commercial Overview – Rússia e International Financial Statistics – FMI.

(*) Valores FOB.

Uma vez que o exportador estabeleça uma relação de trabalho e confiança com o parceiro russo, com diversas operações de exportação bem-sucedidas, pode-se considerar a possibilidade de conceder créditos de curto prazo, a fim de alavancar as vendas.

Em 2002, os Estados Unidos e a UE reconheceram a Rússia como economia de mercado, o que vem favorecendo significativamente os exportadores russos. Além disso, a Rússia saiu da “lista negra” da *Financial Action Task Force* (FATF), entidade internacional contra a lavagem de dinheiro. Por fim, as agências internacionais de risco de crédito vêm melhorando a classificação de crédito da Rússia. Fato negativo é a morosidade com que caminha o processo de negociação para o ingresso da Rússia na OMC. A lentidão desse processo, que já se arrasta por quase dez anos, é produto, sobretudo, das pressões políticas dos chamados “oligarcas” (líderes de grandes grupos empresariais privados, com extensas e variadas ramificações políticas, que dominam a economia) que vêem na acessão da Rússia à OMC uma ameaça efetiva aos seus interesses.⁴

⁴ Para maiores detalhes sobre o processo de acessão da Rússia à OMC, ver a seção seguinte deste estudo.

A Rússia participa, no momento, de um acordo de livre comércio com a Comunidade de Estados Independentes (CEI). Também tem um acordo de associação com a UE, além de negociar, conforme já salientado, seu ingresso na OMC. Usufrui, ainda, do Sistema Geral de Preferência (SGP) norte-americano e é parte de uma união aduaneira, ainda não operacional, formada pela Bielorrússia, pelo Casaquistão, pelo Quirguistão e pelo Tadjiquistão.⁵

2.3. Investimento externo

O estoque de investimento estrangeiro na Rússia é de aproximadamente US\$ 32 bilhões, sendo os Estados Unidos o maior país investidor, seguido de perto pela Alemanha. Os investimentos de empresas norte-americanas na Rússia chegam a apenas US\$ 7 bilhões, nível comparável aos investimentos realizados por aquele mesmo país na Costa Rica.⁶

Nos últimos anos, a maior parte da entrada de capital tem ocorrido sob a forma de investimento direto, ao passo que os investimentos em portfólio, desde 1998, podem ser considerados insignificantes. O Chipre, que é considerado sede de grande volume de capitais russos *offshore*, responde por parcela crescente do ingresso de investimentos, e já ocupa o posto de quarto maior investidor estrangeiro na Rússia em termos de estoque total e, na primeira metade de 2001, tornou-se o principal investidor estrangeiro naquele país. Esse fato demonstra, sem dúvida, o aumento da confiança do investidor local nas perspectivas econômicas do país.

Quadro 3
Estoque de investimento externo da Rússia segundo o país investidor (*)

País de origem	1999		2000	
	Percentual	Valor (US\$ bi)	Percentual	Valor (US\$ bi)
Alemanha	23,7	6.946	20,4	6.529
Estados Unidos	21,7	6.349	22,0	7.030
Reino Unido	12,4	3.628	7,2	2.275
Chipre	11,8	3.440	13,2	4.230
França	11,1	3.249	10,5	3.353
Holanda	2,4	707	4,5	1.436
Itália	2,2	630	5,5	1.752
Suíça	1,5	438	1,4	450
Suécia	1,3	380	2,3	739
Japão	1,2	357	1,1	372
Todos os demais	10,7	3.129	16,0	5.139
Total	100,0	29.253	100,0	32.005

Fonte: Comitê Estatal de Estatística (Goskomstat).

(*) Investimento direto, em portfólio e "outros", incluindo créditos de longo prazo.

⁵ Uma discussão bem mais detalhada dos acordos preferenciais de comércio integrados pela Rússia será apresentada no relatório final deste estudo.

⁶ A presença empresarial dos Estados Unidos na Rússia é relativamente modesta, se comparada à fatia norte-americana em outros países de porte semelhante. É particularmente forte a presença de empresas européias no mercado russo, na maioria dos setores, em especial bens de consumo. No Extremo Oriente, Urais e Sibéria, empresas asiáticas estão avançando de forma agressiva, em especial na indústria automobilística e no segmento de bens de consumo de baixo custo. No Noroeste, empresas escandinavas e finlandesas destacam-se no desenvolvimento de infra-estrutura. Firms turcas têm forte presença na indústria de construção civil e, mais recentemente, no comércio varejista.

No quadro abaixo se apresenta o investimento estrangeiro anual por setor na Rússia. Se, por um lado, verifica-se queda do investimento direto no setor de petróleo e gás – de 1999 para 2000 –, por outro, é preciso destacar que parte do investimento em transportes esteve concentrado em projetos de gasodutos e oleodutos. O investimento externo em comércio refletiu o crescente interesse do capital estrangeiro no setor de varejo russo.

Quadro 4
Rússia: fluxo de investimento estrangeiro por setor de atividade (1999-2000)

Setor de atividade	1999		2000	
	Percentual	Valor (US\$ milhões)	Percentual	Valor (US\$ milhões)
Petróleo e gás (produção e refino)	17,8	1.700	5,7	621
Comércio	17,0	1.622	17,8	1.954
Gerenciamento	15,5	1.481	11,8	1.291
Alimentos	14,8	1.415	16,3	1.786
Transporte	5,5	521	9,3	1.020
Metalurgia (metais ferrosos)	5,4	514	6	662
Metalurgia (metais não-ferrosos)	4,3	414	3,9	432
Máquinas e equipamentos	4,1	395	4,3	470
Comunicações	4,0	386	8,5	927
Todas os demais	11,6	1.112	16,4	1.795
Total	100,0	9.560	100,0	10.958

Fonte: Comitê Estatal de Estatística (Goskomstat).

Quadro 5
Rússia: fluxo de investimento externo por região do país (1999-2000)

Região	1999		2000	
	Percentual	Valor (US\$ milhões)	Percentual	Valor (US\$ milhões)
Moscou (cidade)	27,8	2.658	36,8	4.037
Sakalina	10,7	1.023	--	--
Omsky	9,3	889	7,2	791
S. Petersburgo	7,3	698	10,6	1.160
Krasnadar	5,3	509	9,0	980
Chelyabinsky	5,1	491	--	--
Moscou (região)	4,6	444	2,3	251
Arhanguelski	3,6	349	--	--
Leningrado (região)	3,0	288	2,8	305
Krasnayarsky	2,1	195	--	--
Todas as demais	21,2	2.016	31,0	3.435
Total	100,0	9.560	100,0	10.958

Fonte: Comitê Estatal de Estatística (Goskomstat).

No quadro acima descreve-se a distribuição regional do investimento na Rússia. Moscou atraiu a maior quantidade de inversões externas, devido principalmente ao fato de sediar grande parte das empresas, além de possuir a maior concentração no país de consumidores com alto poder aquisitivo.

Nível de confiança do investidor estrangeiro. Pesquisa de 2001 da *Economist Intelligence Unit* junto a 75 multinacionais que operam na Rússia revelou uma perspectiva em geral positiva do ambiente de negócios vigente no país. Oitenta por cento disseram que tiveram lucro em 2000; mais de 60% já estavam operando em níveis pré-crise de 1998; mais da metade esperava que as vendas cresceriam entre 10% e 25% em 2001; e mais de 70% fizeram novas contratações em 2000 e esperavam continuar fazendo o mesmo em 2001.

Nenhuma das empresas pesquisadas acreditava que o risco político estivesse piorando e, na verdade, 82% acreditavam que estivesse melhorando. Metade das empresas acreditava que a Rússia representava uma oportunidade favorável de negócios. Uma lista de reclamações conhecidas também emergiu da pesquisa, incluindo alto nível de criminalidade e corrupção. Mas a maioria das empresas considerou o crime e a corrupção administráveis ou com tendência de melhora.

2.4. Desempenho industrial

A indústria de petróleo e gás continua a ser a mais dinâmica na Rússia, com a liderança em termos de participação no PIB e com elevado potencial de crescimento. Dois fatores têm contribuído para isto: a alta continuada dos preços do petróleo e o surgimento de novas fontes de investimento originárias do Ocidente. Além disso, as projeções de crescimento do setor devem-se também aos diversos projetos de oleodutos e gasodutos em andamento no país e na Europa Oriental.

Há ainda boas perspectivas de crescimento – e de comércio e investimento – nos seguintes setores: telecomunicações, mineração (alumínio), siderurgia, material de transporte, equipamentos de construção, automobilística, aeronáutica, agricultura e processamento de alimentos.

Uma tendência recente foi o estabelecimento, na Rússia, de filiais de empresas estrangeiras de serviços, utilizando o grande estoque subaproveitado de mão-de-obra especializada existente naquele país. Investidores têm aberto filiais em áreas como as de projetos de engenharia e de desenvolvimento de *softwares*, contando com apoio oficial e apresentando alta taxa de sucesso.

2.5. Transportes

A Rússia possui uma malha rodoviária de 948.000 km, pouco mais da metade daquilo que especialistas recomendam como o adequado se consideradas a extensão territorial do país, a sua população, a taxa de crescimento da frota automobilística e a transformação econômica. No entanto, somente 336.000 km das estradas são pavimentadas. Fora a área de Moscou e das áreas próximas a outras cidades de grande porte do país, a qualidade das estradas é sofrível. Algumas cidades sequer estão conectadas à malha rodoviária federal.

A malha ferroviária é o principal meio de transporte utilizado na Rússia, respondendo por 81% do frete e por 43% do transporte de passageiros. A estrutura ferroviária russa inclui 17 ferrovias regionais e possui aproximadamente 86.000 km de trilho. Há ainda 63.000 km adicionais que servem a indústrias específicas e não estão disponíveis para frete em geral.

A maioria dos bens industriais e matérias-primas, tais como carvão, coque, minério de ferro, metais ferrosos, fertilizantes químicos e minerais, grãos e produtos refinados são transportados por estradas de ferro. O Sistema Ferroviário Russo (MPS) é uma das organizações mais conservadoras do país, centralmente administrada e pertencente cem por cento ao Estado.

A Rússia tem 530 aeroportos, sendo que 62 possuem *status* "internacional". A maioria oferece condições satisfatórias de tráfego, mas apenas os principais aeroportos de Moscou e de uma ou duas outras cidades mantêm o nível de movimento de há dez anos.

2.6. Pequenas e médias empresas

Tendo passado a última década na sombra, as pequenas e médias empresas apenas começam a emergir como força econômica e política na Rússia atual. O colapso da economia soviética extinguiu muitas carreiras em empresas estatais, levando muitos profissionais liberais a desenvolver pequenos empreendimentos. Num ambiente de negócios que não apóia as pequenas e médias empresas e que, na verdade, acaba em muitos casos por obstruí-las, os empreendedores de sucesso buscam, em geral, se esquivar da atenção das autoridades governamentais. Mas grandes empresas antes pertencentes ao Estado ainda dominam a economia, respondendo por cerca de 80% do PIB. Atualmente, há entre cinco e sete pequenos negócios por mil habitantes na Rússia, em contraste com a média de 45-50 nos países desenvolvidos.

Estudo recente do Centro de Pesquisa Econômica e Financeira, um instituto com sede em Moscou, que entrevistou 2 mil pequenos empresários em toda a Rússia, descobriu que as empresas geralmente param de crescer quando atingem o tamanho de seis ou sete funcionários. A partir de então, a "pressão administrativa" ou os encontros dispendiosos e consumidores de tempo com a burocracia da Rússia criariam o que Yekaterina Juravskaya, coordenadora do estudo, chamou de "teto de vidro".

2.7. As reformas

Reforma tributária. O governo russo está empenhado na criação de um regime tributário semelhante aos dos países desenvolvidos e em aliviar os atuais níveis de carga tributária. Atualmente, o principal impulso político no sentido da reforma tributária tem origem no governo e entre os empresários, não mais na comunidade financeira internacional e entre os consultores estrangeiros.

O novo Código Tributário está sendo adotado por partes. A primeira parte, implementada em 1999, refere-se basicamente a temas administrativos. A segunda parte, adotada em janeiro de 2001, incluiu o Imposto sobre Valor Agregado e o Imposto de Renda sobre Pessoa Física, entre outros. O Imposto de Renda sobre Pessoa Física (IRPF) teve suas alíquotas reduzidas e uniformizadas: de fato, antes vigoravam alíquotas em torno de 30%, enquanto atualmente vigora uma única alíquota de 13%, num movimento destinado a reduzir a sonegação e a aumentar a receita tributária. A arrecadação em 2001 do IRPF na Rússia excedeu as expectativas, confirmando o acerto da estratégia adotada. Sucesso similar é

esperado quanto à redução do Imposto sobre Lucros, adotado em julho de 2001, o qual reduz a tributação sobre os lucros empresariais de 35% para 24%, uma das alíquotas mais baixas da Europa.

Reforma dos “monopólios naturais”. O difícil processo de reforma dos chamados “monopólios naturais” do Estado – geração e transmissão de energia elétrica, produção e transporte de gás natural e transporte ferroviário – vem apresentando ritmo abaixo do esperado. Esses monopólios representam 13% do PIB russo, mas na prática têm um impacto proporcionalmente muito maior na formação dos preços e na própria alocação dos fatores de produção. O fornecimento de energia e transporte às empresas e aos consumidores locais a preços artificialmente baixos é um elemento de distorção do funcionamento do mercado.

Reforma do judiciário. Enquanto tendência geral, a reforma do judiciário aumentou a transparência no funcionamento e garantiu maior imparcialidade às decisões do sistema. Porém, ainda é comum que tribunais locais e regionais sejam influenciados por pressões políticas ou financeiras. Uma das prioridades do Governo Putin tem sido o aprofundamento da reforma do judiciário, cujo nível federal já apresenta nível razoável de eficiência.

2.8. População e principais regiões metropolitanas

A Rússia tem 145 milhões de habitantes, mas este número é declinante, devido à baixa taxa de natalidade – entre as menores do mundo – e à redução da expectativa de vida – em 60 anos para homens – desde o fim da União Soviética. No ritmo atual, a população cairia para 100 milhões nos próximos 50 anos.

A cidade de Moscou (população: 10 milhões). A população de Moscou, somada à da região (*Oblast*) de Moscou, representa cerca de 10% da população russa e constitui o maior e mais rico mercado consumidor em nível nacional. O poder de compra do moscovita, no final de 2000, era 3,3 vezes maior que a média do país. Moscou é o centro político e financeiro da Rússia, dispõe de uma infra-estrutura bem superior à do resto do país e possui forte base industrial. Moscou lidera também em matéria de laços internacionais, com o maior estoque de investimento estrangeiro – US\$ 13 bilhões, entre IDE, portfólio e outros tipos. No primeiro quadrimestre de 2001, Moscou recebeu mais de US\$ 1 bilhão em investimentos estrangeiros ou 40% do total do país naquele período. Cerca de 70% dos pequenos negócios da Rússia operam em Moscou.

Região (*Oblast*) de Moscou (população: 6,7 milhões). Oferece oportunidades únicas para empresas locais e investidores estrangeiros, por estar próxima de Moscou e por apresentar custos de produção reduzidos, além de infra-estrutura de negócios bem desenvolvida, rede de transportes, telecomunicações e serviços de apoio. Além disso, é uma área especializada em equipamentos de construção, metalurgia, produção química e têxteis. Possui, ademais, uma agricultura bem desenvolvida. Entre 1992 e 2000, atraiu mais de US\$ 3 bilhões em IDE.

São Petersburgo e noroeste da Rússia. O Noroeste da Rússia compreende São Petersburgo, a região de Leningrado (*Leningrad Oblast*), Arhanguelsky, Kaliningrado, Karélia, Murmansky, Novgórado, Pskóv e Valógda e equivale, em território, ao Alaska. Possui cerca de 13 milhões de habitantes. São Petersburgo é a segunda maior cidade da Rússia e quarta da Europa, com população de aproximadamente 5 milhões. Constitui um importante centro comercial, educacional industrial e financeiro. Seus portos e sua malha ferroviária liga a Rússia aos países bálticos, à Escandinávia e ao resto da Europa. A cidade de São Petersburgo tem atraído cerca de 3,5 milhões de turistas por ano.

O noroeste da Rússia é um importante *hub* exportador. O Porto de São Petersburgo é o maior porto comercial russo em volume, manuseando cerca de um terço das importações russas. Há também portos comerciais em Murmansky, Kaliningrado e Arhanguelsky. Além disso, a região de São Petersburgo tem extensa malha ferroviária conectando-a a Moscou, outras partes da Rússia e à Europa.

2.9. Ascensão da classe média russa

Uma tendência dos dois últimos anos, especialmente em Moscou, é o número cada vez maior de lojas voltadas não para os muito ricos, mas para a classe média. Ainda não há estatísticas confiáveis sobre o crescimento recente da classe média na Rússia, mas a maioria dos analistas concorda em que se trata de um grupo em rápido crescimento. Um exemplo dessa tendência é o MegaMall, grande *shopping center* inaugurado no final de 2002, num subúrbio moscovita.

Assim, em contraste com o alcoolismo, a pobreza e a baixa expectativa de vida predominantes em algumas regiões do país, a expansão do varejo voltado para a classe média – sobretudo moscovita – é um reflexo de uma revolução econômica e social em processo.

De acordo com pesquisa recente realizada pela revista *Ekspert* e a agência de pesquisas de mercado *Comcom*, a classe média compreende, atualmente, cerca de 15% da população russa total.

A pesquisa parte de uma renda *per capita* mensal de US\$ 150, que é três vezes o valor do nível oficial de subsistência e aproximadamente igual à renda mensal média no país (muito abaixo da norte-americana, que é de US\$ 2.200, ou mesmo da tcheca, de US\$ 410). Embora tecnicamente seja considerado de classe média qualquer um que receba igual ou acima de US\$ 2 mil, a vasta maioria recebe bem menos – em geral, não mais de US\$ 300.

A classe média é dividida entre homens e mulheres mais ou menos na mesma proporção. Estão em geral na faixa dos 30 anos, na maioria profissionais em meio de carreira, com nível superior, trabalhando no setor privado. Em geral, vivem em apartamentos privados, têm seu próprio carro, tomam suas decisões profissionais e sociais, e não temem assumir riscos.

Entretanto esses números sofrem contestação. Por exemplo, Lyudmilla Khakhurina, da maior agência de pesquisa de opinião do país, VTsIOM, concorda que a classe média está se expandindo, mas questiona o método de distribuição de renda, porque as estatísticas oficiais não refletiriam a renda real. Na economia russa, a moradia foi, em grande parte, distribuída gratuitamente após o fim da URSS, e o

pagamento com moradia continua sendo mínimo. Mas a infra-estrutura social do país entrou em colapso, e grande parte da economia está no setor informal.

Para definir a classe média russa, Khakhurina prefere olhar para as preferências de consumo e a própria avaliação dos pesquisados sobre seu *status*. Ela descreve a classe média como um grupo de profissionais independentes, compreendendo entre 15% e 17% da população. Além disso, haveria o que ela chama de “protoclasse média”, um segmento logo abaixo da classe média e que, junto com esta, constituiria cerca de 30% da população.

2.10. A “oligarquia”

Os chamados “oligarcas” – a elite empresarial russa – emergiram dos espólios da União Soviética há uma década, quando o nascente governo russo começou a privatizar empresas estatais, vendendo-as, em grande número e a preços artificialmente baratos, a “empreendedores” em geral politicamente bem relacionados, inicialmente no que concerne à indústria do petróleo e gás natural e à metalurgia.

Se, no período Yeltsin, esses grandes empresários eram acusados, por diversos círculos de opinião, de usufruir poder político virtualmente irrestrito junto ao Kremlin, em especial a chamada “família”, no Governo Putin a influência dos “oligarcas”, no campo político, teria sido disciplinada. Atualmente, se reuniam com Putin, a cada três meses aproximadamente, em torno de 20 pessoas, para discutir não apenas negócios, mas também temas de alcance mais amplo.

Ademais, segundo estudo recente de Peter Boone e Denis Rodionov, da subsidiária de Moscou do UBS Warburg, banco suíço de investimentos, os chamados “oligarcas” estariam ampliando seu espaço na economia e planejando se internacionalizar. Nos últimos três anos, esses megagrupos atuaram sistematicamente na compra de empresas inteiras. Mediante seu poder financeiro e conexões políticas, já teriam se apropriado das indústrias do petróleo, automobilística, do alumínio, do carvão, siderúrgica e, mais recentemente, madeireira. O resultado estaria sendo a concentração de riqueza na Rússia – oito grupos controlam 85% da receita das 64 maiores empresas privadas do país, e as vendas das 12 maiores empresas privadas equivalem ao orçamento do governo.

Na opinião desses economistas essa concentração é positiva. Diferentemente dos “oligarcas” da época de Yeltsin, que tinham influência política, mas não a mesma ambição de preponderância e permanência econômica, esses grupos estariam começando a modernizar a estrutura ultrapassada da economia soviética. Também estariam pagando impostos e investindo em infra-estrutura. Alguns já estariam, inclusive, buscando parcerias no Ocidente.

Os líderes dessas corporações muitas vezes comparariam a experiência do capitalismo norte-americano do início do século XX, quando estrategistas financeiros fizeram uso de métodos agressivos de aquisição, inclusive de vinculações políticas, para formar grandes monopólios – como a U.S. Steel – e só começaram a obedecer às normas legais após terem assegurado controle sobre o mercado.

Na Rússia atual permaneceria, contudo, a seguinte questão: esses grupos estariam dispostos a abrir mão de métodos muitas vezes truculentos para sujeitar-se a normas iguais para todos?

O Governo Putin vem aparentemente buscando fortalecer o sistema jurídico russo. Em agosto de 2002, por exemplo, um novo Código de Procedimentos de Arbitragem entrou em vigor, proibindo o uso de processos civis em disputas empresariais. Economistas como Peter Boone argumentam que o sistema jurídico corre menos perigo do que parece por causa dos magnatas, pois, com imensos impérios para proteger, na verdade eles agora teriam interesse em fortalecer as regras do jogo.

2.11. Organização política

Conforme a Constituição adotada em dezembro de 1993, vigora na Rússia um regime federativo. Assim, a Federação Russa possui 89 regiões, repúblicas autônomas, territórios e as cidades de Moscou e São Petersburgo.

Nos anos 1990, muitos governos locais assinaram com Moscou acordos de partilha de poder em que a autoridade do governo federal saiu diminuída. Nesse sentido, uma das prioridades do presidente Putin é o fortalecimento do governo central. Assinou, por exemplo, em maio de 2000, um decreto dividindo o país em apenas sete distritos federais, nomeando para cada um uma espécie de “interventor”. Além disso, as autoridades regionais passaram a poder ser removidas, se não cumprissem as leis federais e a Constituição.

O presidente russo tem amplos poderes constitucionais, incluindo o direito de nomear o primeiro-ministro – cuja indicação deve ser depois aprovada pela Duma (câmara baixa do Legislativo) –, bem como o de designar outros membros do Gabinete. O presidente é eleito para um mandato de quatro anos e pode cumprir dois mandatos. Vladimir Putin tornou-se presidente “interino” quando Boris Yeltsin renunciou, em 31 de dezembro de 1999. Foi eleito presidente em março de 2000.

O Legislativo consiste de duas câmaras. A Duma Estatal (câmara baixa) tem 450 deputados, metade dos quais eleita na base distrital e a outra metade, a partir de listas partidárias. A Duma confirma o primeiro-ministro, tramita leis federais, adota o orçamento federal e ratifica tratados. Os deputados são eleitos para mandatos de quatro anos (a última eleição foi em dezembro de 1999). O Presidente pode dissolver a Duma e convocar novas eleições de forma antecipada.

O Conselho da Federação (câmara alta) consiste de dois representantes de cada região da Federação: um apontado pelo governador, o outro, pelo legislativo regional. O Conselho da Federação revê a legislação aprovada pela Duma e aprova resoluções próprias.

Pela Constituição, o Judiciário deve ser independente, mas na prática histórica russa o Judiciário tem sido um poder relativamente fraco e com autonomia limitada. Junto com o Ministério do Interior e os órgãos de segurança pública, um procurador-geral tradicionalmente exerce poder dominante em matéria de justiça criminal e no tocante a certos aspectos civis.

Partidos políticos. Apesar da proximidade das eleições parlamentares na Rússia, o quadro partidário não apresenta grandes mudanças. A União das Forças de Direita (SPS) e o Yabloko continuam tentando chegar a um acordo de coalizão. A Rússia Unida está sofrendo mudanças em sua área de influência. Os comunistas, segundo reportagens de imprensa, estariam cooperando com o “oligarca” – hoje no exílio – Boris Berezovsky. E um novo partido, o SLON, surgiu no cenário político, fundado por Vyacheslav Igrounov, ex-partidário do Yabloko.

Segundo comentaristas, a mídia local há muito perdeu o interesse na vida partidária, uma vez que as principais decisões políticas estariam sendo tomadas nos corredores do poder, entre quatro paredes. Assim, os partidos não exerceriam funções representativas como no Ocidente, nem facilitariam a comunicação entre o público e as autoridades. Seriam instrumentos do poder estatal para representar uma vida política democrática de fachada. Seriam, em outras palavras, máquinas eleitorais e instrumentos de *lobby*.

Há, contudo, outros tipos de agremiações com poder real, operando à sombra, chamados pelos analistas locais de “grupos de elite”, tais como: “a família” (grupo político-empresarial em torno de Yeltsin), os donos do poder de São Petersburgo (grupo de Putin) e “os liberais de São Petersburgo”. Essas agremiações estariam presentes em todos os níveis da estrutura de poder vigente. Teriam lideranças, recursos financeiros, grupos de apoio e instrumentos de mídia, mas não teriam base social.

Assim, há na Rússia atual dois tipos de agremiações políticas. De um lado, os partidos políticos públicos, com ideologias, lideranças e recursos eleitorais. De outro, os “grupos de elite”, com poder real, mas sem qualquer representação social. É como se o “corpo” e a “cabeça” do sistema partidário estivessem separados.

Paradoxalmente, essa distância fortalece a popularidade de Putin, que estaria exercendo o papel de comunicador entre o público e o poder, fazendo ele mesmo o papel dos partidos políticos. Seria ele quem faz chegar os interesses da sociedade às autoridades, ao mesmo tempo transmitindo as decisões do poder ao grande público. Em síntese, segundo diversos analistas, o atual sistema político russo seria uma combinação de monarquia bizantina com instituições pseudodemocráticas.

3. ACESSÃO DA RÚSSIA À ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO

O Grupo de Trabalho para a acessão da Federação Russa à OMC foi criado em 16 de junho de 1993. É composto atualmente por 65 países membros da OMC, sendo a UE considerada como um país. Mais de 50 países membros estão em negociações bilaterais com a Rússia. Tanto os Estados Unidos, quanto a UE, além de outros países, já reconheceram o *status* da Rússia como economia de mercado (o Brasil ainda não o fez formalmente, embora o chanceler Celso Amorim tenha declarado à imprensa, em recente visita a Moscou, que não via qualquer impedimento nesse sentido).

Negociações bilaterais de acesso a mercados em termos de bens e serviços foram então iniciadas. Os tópicos em discussão no que respeita ao Grupo de Trabalho incluem: (i) agricultura; (ii) sistema

alfandegário (bem como a unificação alfandegária e outros arranjos comerciais com países da CEI); (iii) exceções tarifárias e tratamento nacional; (iv) licenças de importação; (v) subsídios industriais e tratamento nacional; (vi) TRIMs (Políticas de Investimento Associadas ao Comércio); (vii) TRIPs (Medidas de Propriedade Intelectual Associadas ao Comércio); e (viii) serviços. O trabalho foi iniciado com um Relatório Preliminar do referido grupo. A última reunião do Grupo de Trabalho ocorreu em dezembro de 2002, e um programa bem delineado de encontros bilaterais, plurilaterais e multilaterais está em andamento.

Os próximos encontros do Grupo de Trabalho estavam previstos para se realizarem a partir de março deste ano, onde serão examinados os seguintes tópicos constantes do Relatório Preliminar:

- o capítulo sobre “economia, políticas econômicas e comércio exterior”;
- a seção sobre “impostos domésticos sobre importações”;
- a seção sobre “regulamentos e padrões técnicos, incluindo medidas adotadas na fronteira no que respeita às importações”;
- a seção sobre “compras governamentais”;
- a seção sobre “regulação sobre o comércio em trânsito”; e
- o capítulo sobre “acordos sobre áreas de livre comércio e uniões aduaneiras”.

Ao final desses encontros, o Grupo de Trabalho deverá, segundo declarações de seus negociadores, ter feito progressos significativos no que respeita às negociações bilaterais de acessos a mercados, bem como em termos dos aspectos sistêmicos apontados pelo Relatório Preliminar. Nesse sentido, é particularmente importante que a Rússia acelere e complete a implementação da legislação relativa à OMC, a qual deverá ser acompanhada de uma descrição detalhada das implementações de regulações já efetuadas ou que estão sendo planejadas. Isso é necessário para que se conte com as informações requeridas por parte da Rússia, de forma a possibilitar que se avance para a discussão dos compromissos e das condições de acesso, tendo como pano de fundo um cenário realista.

Embora a Rússia tenha preenchido a maior parte das exigências básicas para assegurar a acessão à OMC, o Relatório do Grupo de Trabalho bem como o protocolo de acesso ainda não foram elaborados. Conforme destacado no termo de referência deste estudo, a experiência mostra que a duração dos acordos finais pode ser tanto expedita como muito demorada. Em todo caso a previsão é de que o processo de acessão possa ser concluído em 2003. Note-se, contudo, que, além das declarações dos dirigentes do Grupo de Trabalho, a OMC não disponibiliza, em razão do sigilo do processo de negociação, as bases do acordo de acessão enquanto as negociações estiverem em andamento. Portanto, a avaliação do processo de acessão da Rússia à OMC, desenvolvida a seguir, caracteriza-se, antes de tudo, por sua abordagem genérica.

Das quatro principais etapas do processo de ingresso da Rússia na OMC, só foi concluída até agora a primeira: o envio à OMC de uma compilação sobre a política comercial russa. A segunda etapa, referente às negociações bilaterais com cada membro da OMC individualmente, no tocante a compromissos tarifários e

outros temas relacionados com o acesso ao mercado em matéria de comércio de bens e serviços (o conteúdo dessas negociações bilaterais é confidencial), encontra-se em processo de conclusão.

Até o presente momento, os trabalhos referentes à terceira etapa – a preparação de um pacote de ingresso com textos legais e outros documentos – parecem andar lentamente. E tampouco parece haver um prazo definido para a quarta etapa, que é a aprovação final pela OMC do pacote de ingresso.

Na Rússia, poucos líderes regionais, executivos ou legisladores parecem ter plena consciência das mudanças necessárias para que a Rússia se qualifique para ingressar na OMC. O próprio presidente Putin já lamentou o fato de que “apenas meia dúzia de pessoas” estão realmente trabalhando pelo ingresso da Rússia, em contraste com milhares no caso da China.

Ao contrário de seu predecessor, Michael Moore, o atual diretor-geral da OMC, Supachai Panitchpakdi, desistiu de se comprometer com qualquer data ou prazo para o ingresso da Rússia. Contudo, o vice-diretor da OMC, Rufus Yerxa, acredita que o ingresso pode vir a se concretizar antes do final de 2004. O presidente russo declarou, numa coletiva de imprensa em junho de 2002, que sua meta era concluir o ingresso da Rússia na OMC até 2004. Em outras ocasiões, Putin já havia dito que as exigências para o ingresso da Rússia na OMC são mais duras do que para outros países. Funcionários da OMC respondem dizendo que cada caso de ingresso na OMC é um caso único, e as condições para a acessão dependem, em grande parte, de negociações do país candidato com outros países. Um dos principais problemas que se coloca para o ingresso da Rússia na OMC é o fato de Moscou ter dificuldades de, na prática, controlar a política comercial das regiões, no que se refere a subsídios, tarifas e outras regulações que diferem do âmbito federal.

Outro grande contencioso da Rússia com alguns países membros – em especial da UE – é a grande diferença dos preços do gás natural praticados no mercado doméstico e para exportação. A UE afirma que esse diferencial de preço representa um subsídio para as empresas russas, algo estimado em US\$ 5 bilhões anuais, segundo o comissário europeu para o comércio Pascal Lamy. Trata-se, na verdade, de uma pre-condição para que a UE concorde com o ingresso da Rússia na OMC, e até o momento o governo russo tem reiterado promessas de equacionar os preços do produto, sem medidas concretas.

Quanto às tarifas de importação de mercadorias na Rússia, no final de 2000 a média era de 15%, o que corresponde a aproximadamente o dobro da média dos países da OMC e quase quatro vezes a dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Essa tarifa média russa subiria para cerca de 17% com seu ingresso na OMC, mas cairia para 10% ao longo de sete anos após o ingresso. Grande parte das tarifas cairia ao longo desse período, mas as dos setores denominados “sensíveis” poderiam até subir ao invés de serem reduzidas. Na área agrícola, por exemplo, existe pressão doméstica para que a média tarifária atual de 16% suba para 34% com o ingresso do país na OMC e caia até 23% nos anos subseqüentes.

Pelo menos dois *lobbies* fortes são contra o ingresso rápido do país na OMC: o da indústria automobilística e o da agricultura. A primeira pressiona pela manutenção de tarifas altas por pelo menos dez anos após o ingresso e elevação de tarifas para carros usados. Já o agrícola quer inicialmente

US\$ 16,2 bilhões de subsídio governamental – o subsídio federal é baixo, mas o concedido pelos governos regionais aumenta muito o total – para fazer frente aos US\$ 60 bilhões da UE e aos mais de US\$ 20 bilhões concedidos pelos Estados Unidos. Depois, esse pleito agrícola na Rússia caiu para US\$ 9 bilhões.

Em julho de 2002, a Academia de Ciências da Rússia publicou um estudo sobre os impactos potenciais do ingresso da Rússia na OMC. O estudo cita pesquisa de opinião com empresários russos, dos quais apenas 9% se dizem preparados para enfrentar a competição das empresas ocidentais. Segundo o estudo, 23 das 89 regiões da Rússia iriam se beneficiar com o ingresso – justamente aquelas com economias orientadas mais para a exportação, as mais industrializadas e as de fronteira.

Como sabido, as principais oportunidades comerciais do Brasil no mercado russo permanecem vinculadas ao *agribusiness*. Neste quadro, a entrada da Rússia na OMC não garante, por si só, um cenário de liberalização significativa para as exportações brasileiras dirigidas àquele país. Isto porque o Brasil continuará enfrentando no mercado russo a concorrência desigual dos produtos da União Européia que, além das vantagens nos custos de transporte, contam, ainda, com os benefícios derivados da pesada política de subsídios praticada na região. Em tais condições, ao que parece, o maior acesso das exportações brasileiras ao mercado russo dependeria da desmontagem prévia, no âmbito da OMC, do aparato de proteção do *agribusiness* europeu. Some-se, ademais, a política russa de “segurança alimentar” mencionada na sexta seção deste estudo. O quadro a seguir resume as etapas já cumpridas do processo de adesão da Rússia à OMC.

Por fim, quanto às negociações Brasil-Rússia na OMC, como estas parecem estar num estágio preliminar, não foi possível obter maiores informações a respeito, devido ao seu caráter de confidencialidade. Seria, de toda forma, importante, segundo sugestões dos negociadores brasileiros, que o setor privado local preparasse um documento com posições de interesse setorial no tocante ao comércio e ao investimento Brasil-Rússia, a fim de balizar a estratégia negociadora do governo brasileiro.

Quadro 6

Rússia: *status* das atividades do grupo de trabalho de acesso à OMC

1.	Recebimento da solicitação de acesso	Junho 1993
2.	Criação do grupo de trabalho Presidente: Sua Excelência Sr. K. Bryn (Noruega).	16-17 junho 1993
3.	Memorando	1 março 1994 29 maio 2001 21 novembro 2001
4.	Perguntas e respostas	2 junho 1995 7 junho 1996
5.	Reuniões do grupo de trabalho	17-19 julho 1995 4-6 dezembro 1995 30-31 Maio 1996 15 outubro 1996 15 abril 1997 9-10 dezembro 1997 29-30 julho 1998 16-17 dezembro 1998 25-26 maio 2000 5 dezembro 2000 26-27 janeiro 2001 26-27 junho 2001 23-24 janeiro 2002 07-01 25 abril 2002 20 junho 2002
6.	Documentação (outros)	
	(a) Perguntas e respostas adicionais	1 novembro 1995 14 outubro 1996 23 abril 1996 23 agosto 1996 11 março 1997 1 maio 1998 13 novembro 1998 23 junho 2000 14 junho 2001
	(b) Agricultura (WT/ACC/4)	1 outubro 1996 14 Dezembro 1998 18 maio 2000 5 março 2001 12 março 2001 28 novembro 2001
	(c) Serviços (WT/ACC/5)	25 outubro 2000
	(d) SPS/TBT (WT/ACC/8)	14 fevereiro 2000 7 junho 2002 10 julho 1997 21 julho 1997
	(e) TRIPS (WT/ACC/9)	25 outubro 2000
	(f) Plano de ação legislativo	11 junho 2001 7 junho 2002
7.	Negociações sobre bens	
	(a) Ofertas tarifárias	16 fevereiro 1998 21 março 2000 15 fevereiro 2001
	(b) Programa preliminar de desgravação de bens	
8.	Negociações sobre serviços	
	Programa preliminar de desgravação de serviços	8 outubro 1999 12 junho 2002
9.	Resumo das negociações	
10.	Relatório preliminar do grupo de trabalho	28 março 2002

Fonte: OMC.

4. RELAÇÕES COMERCIAIS BRASIL-RÚSSIA: UMA VISTA SOBRE O PASSADO

O comércio bilateral entre o Brasil e a antiga União Soviética (URSS) nunca representou parcela significativa das transações comerciais brasileiras. Durante a década de 1980 as trocas alcançaram valores próximos a US\$ 800 milhões, graças aos mecanismos intergovernamentais de *countertrade*. O colapso da URSS afetou profundamente o conjunto das relações externas das 15 repúblicas que dela faziam parte e atingiu também o comércio da Rússia com o Brasil. Depois de acentuada redução no início da década de 1990, os valores da corrente de comércio russo-brasileira só voltaram a atingir os patamares da década de 1980 a partir de 1995 (Quadro 7).

Entre 1995 e o ano de 2000, o intercâmbio comercial Brasil-Rússia apresentou alguma instabilidade, sem revelar tendência efetiva de aumento ou redução da corrente bilateral de trocas. O intercâmbio alcançou o patamar mínimo de US\$ 870 milhões em 1996, tendo atingido o valor máximo de US\$ 1,061 bilhão em 1999. Nesse período, a participação das transações bilaterais no comércio exterior brasileiro nunca superou 1,1%.

Em 2001 e 2002, as transações comerciais entre o Brasil e a Rússia saltam para um novo patamar, superior a US\$ 1,5 bilhão/ano. Esse incremento é resultado exclusivo do aumento das exportações brasileiras, as quais atingiram US\$ 1,1 bilhão em 2001 e US\$ 1,3 bilhão em 2002. Esses valores representam uma expansão de aproximadamente 100%, se considerado o valor médio de US\$ 600 milhões de exportações registrado durante o período 1995-2000.

Quadro 7
Intercâmbio comercial Brasil-Rússia
(Em US\$ mil-FOB)

Ano	Exportações brasileiras (A)	Importações brasileiras (B)	Saldo (A-B)	Corrente de comércio (A+B)	Participação do comércio bilateral no comércio exterior brasileiro (%)
1994	173.341	436.243	262.902	609.584	0,79
1995	569.266	409.501	159.765	978.767	1,02
1996	465.741	403.956	61.785	869.697	0,86
1997	760.600	322.972	437.628	1.083.572	0,96
1998	647.331	293.309	354.022	940.640	0,86
1999	746.291	315.115	431.176	1.061.406	1,09
2000	422.962	570.660	147.698	993.622	0,89
2001	1.102.581	464.247	638.334	1.566.828	1,37
2002	1.252.473	427.695	824.778	1.680.168	1,56

Fonte: MDIC/Secex.

Esta mudança de trajetória das exportações brasileiras nos dois últimos anos produziu um aumento da participação da corrente de comércio bilateral no comércio exterior brasileiro. Tomando o período 1995-2000 novamente como referência, essa participação média que se situava em 0,95%, salta para 1,4% e 1,6% em 2001 e 2002, respectivamente. Como conseqüência, o mercado russo voltou a ocupar a 13ª

posição entre os principais destinos das exportações brasileiras, tendo o país exportado mais à Rússia que a parceiros sul-americanos como a Venezuela, o Paraguai, o Uruguai e a Colômbia, além de outros como a Espanha, a Coreia do Sul, o Canadá e Portugal.

Cumpramos ressaltar que os bons resultados auferidos pelas exportações brasileiras para a Rússia a partir do ano de 2001 resultaram basicamente da ampliação das exportações de açúcar, carnes e carcaças de suíno congeladas e pedaços e miudezas de aves (Quadro 8).

Quadro 8
Brasil: principais produtos exportados para a Rússia (2000-2002)
(Em US\$ mil)

		2000		2001		2002		Var. (% a.a.) 2002-2000	
No	Posição	Valor	Part(%)	Valor	Part(%)	Valor	Part(%)		
1	1701-11	Açúcar de cana, em bruto	289.411	68,4	690.225	62,6	494.352	39,5	30,7
2	0203-29	Outras carnes de suíno, congeladas	13.461	3,2	85.390	7,7	192.869	15,4	278,5
3	0203-21	Carcaças e meias-carcaças de suíno, congeladas	9.599	2,3	80.285	7,3	154.650	12,3	301,4
4	0207-14	Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados	3.561	0,8	22.790	2,1	92.955	7,4	410,9
5	0207-12	Carnes de galos e galinhas da espécie doméstica não cortadas em pedaços, congeladas	9.180	2,2	44.702	4,1	76.182	6,1	188,1
6	2401-20	Fumo não manufaturado, total ou parcialmente destalado	20.632	4,9	37.580	3,4	45.994	3,7	49,3
7	0202-30	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	0	0,0	1.869	0,2	45.808	3,7	nd
8	2101-11	Extratos, essências e concentrados de café	33.240	7,9	35.699	3,2	25.027	2,0	-13,2
9	0203-11	Carcaças e meias-carcaças de suíno, frescas ou refrigeradas	6.264	1,5	33.729	3,1	16.372	1,3	61,7
10	2818-20	Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial	0	0,0	0	0,0	14.732	1,2	nd
11	1507-90	Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	0	0,0	5.521	0,5	12.782	1,0	nd
12	0207-27	Carnes de peruas e de perus, da espécie doméstica, em pedaços e miudezas comestíveis, congeladas	243	0,1	3.038	0,3	11.025	0,9	574,2
13	1201-00	Soja, mesmo triturada	0	0,0	0	0,0	8.802	0,7	nd
14	0203-22	Pernas, pés e pedaços de suínos, não desossados, congelados	106	0,0	4.320	0,4	6.799	0,5	699,9
15	2401-30	Desperdícios de fumo	2.541	0,6	4.088	0,4	5.016	0,4	40,5
16	3306-10	Dentífrícios	1.841	0,4	2.941	0,3	4.223	0,3	51,5
17	3504-00	Peptonas e seus derivados; outras matérias protéicas e seus derivados; pó de peles	0	0,0	2.561	0,2	3.516	0,3	nd
18	7321-11	Aparelhos para cozinhar e aquecedores de pratos, de uso doméstico, de ferro fundido, ferro ou aço, a combustíveis gasosos ou a gás e outros combustíveis	786	0,2	1.765	0,2	2.906	0,2	92,3
19	8414-30	Compressores para equipamentos frigoríficos	0	0,0	1.072	0,1	2.860	0,2	nd
20	0206-49	Outras miudezas comestíveis de suíno, congeladas	0	0,0	1.100	0,1	2.379	0,2	nd
21	8540-11	Tubos catódicos para receptores de televisão e monitores de vídeo, a cores	0	0,0	0	0,0	2.191	0,2	nd
22	9402-10	Cadeiras de dentista, para salões de cabeleireiro e cadeiras semelhantes, e suas partes	554	0,1	1.858	0,2	2.020	0,2	91,0
23	6403-99	Outros calçados de couro natural	1.176	0,3	996	0,1	1.957	0,2	29,0
24	1701-99	Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	19.388	4,6	20.622	1,9	1.917	0,2	-68,6
25	8701-20	Tratores rodoviários para semi-reboques	940	0,2	0	0,0	1.850	0,1	40,3
26	0209-00	Toucinho sem partes magras, gorduras de porco e de aves, não fundidos, frescos, refrigerados, congelados, salgados ou em salmoura, secos ou defumados	587	0,1	400	0,0	1.600	0,1	65,1
27	2106-10	Concentrados de proteínas e substâncias protéicas texturizadas	18	0,0	1.448	0,1	1.574	0,1	841,0
28	0901-11	Café não torrado, não descafeinado	216	0,1	700	0,1	1.357	0,1	150,7
29	2922-42	Ácido glutâmico e seus sais	0	0,0	855	0,1	1.208	0,1	nd
30	1704-90	Outros produtos de confeitaria, sem cacau	1.104	0,3	1.232	0,1	1.104	0,1	0,0
31	1507-10	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	0	0,0	1.806	0,2	1.072	0,1	nd
Subtotal			414.847	98,1	1.088.591	98,7	1.237.097	98,8	72,7
Demais posições			8.114	1,9	13.991	1,3	15.376	1,2	37,7
Total geral			422.962	100,0	1.102.582	100,0	1.252.473	100,0	72,1

Fonte: Elaboração Funcex a partir de dados da Secex/MDIC.

Nota: nd = não disponível.

No caso do açúcar, apesar de a Rússia – maior importador mundial do produto e destino da maior parcela da produção nacional exportada – ter imposto no ano anterior um regime de cotas, com vistas a reduzir os volumes importados da mercadoria, parece de fato que o sistema não logrou os resultados esperados.⁷ Já no caso das carnes de suínos, as importações provenientes do Brasil foram liberadas pelas autoridades daquele país a partir do segundo semestre de 2000. Note-se, ainda, o aparecimento na pauta de exportações brasileiras para a Rússia, em 2002, de diversos produtos tradicionais (carne bovina, complexo soja) e não-tradicionais (produtos químicos) inexistentes em 2000.⁸ Destaque-se, contudo, que a venda de seis produtos *lato sensu* (carne suína, carne de aves, carne bovina, açúcares, café e fumo) concentrou, em 2002, cerca de 94% das exportações brasileiras.

O exame das importações brasileiras provenientes da Rússia permite constatar não só uma queda nas compras nos últimos três anos, mas também que elas são constituídas essencialmente de matérias-primas para adubos e fertilizantes (Quadro 9). Percebe-se, igualmente, que a pauta de exportações da Rússia tem-se apresentado pouco diversificada: de fato, em 2002, os nove principais produtos vendidos pela Rússia representaram 88,8% do total exportado ao Brasil.

Dado este cenário caracterizado pela elevada concentração da pauta do comércio bilateral Brasil-Rússia, composta basicamente de produtos primários – açúcares, carnes, café, fumo e matérias-primas para fertilizantes –, caberia envidar esforços sobretudo para incentivar a diversificação e a sofisticação das exportações brasileiras. Não obstante também se verificarem dificuldades de acesso ao mercado da Rússia decorrentes de mecanismos comerciais ainda em processo de estruturação – situação que deverá estender-se pelo menos até a acessão do país à OMC –, as relações comerciais entre Brasil e Rússia apresentam expressivo potencial de ampliação, em razão do caráter complementar das respectivas economias.

No momento, vislumbram-se reais possibilidades para o aumento das exportações brasileiras de carnes (suínas, bovinas e de aves), bem como para a recuperação das vendas de café solúvel – produto que por muitos anos teve na Rússia um grande mercado e costumava encabeçar a pauta brasileira. Ainda no campo dos produtos básicos, parece também haver espaço para a retomada das exportações de soja – principal mercadoria exportada pelo Brasil para a Rússia no início dos anos 1980 –, diante do renovado interesse importador que tem sido manifestado pelo lado russo.

No que tange aos produtos industrializados, parece haver mercado na Rússia não apenas para a venda de manufaturas mais tradicionais – como sucos concentrados, peças de confecção e têxteis em geral, calçados e demais artigos de couro –, mas também para as exportações de bens de alto conteúdo tecnológico – como aeronaves civis para vôos regionais. Com efeito, dada a extensão de seu território, as necessidades da Rússia são grandes e sua frota é antiquada.

⁷ Por esse motivo, as autoridades locais decidiram prorrogar a vigência do regime para 2002, elevando a tarifa extracota para a importação de açúcar em bruto dos 30% cobrados em 2001 para 40%, de 1º de janeiro a 1º de julho, e de 40% para 50% de 1º de julho a 31 de dezembro. O produto comprado dentro da cota continua a ser tributado em 5%.

⁸ Em julho de 2001, iniciaram-se as exportações de carne bovina brasileira para a Rússia. A liberação, em abril de 2002, das exportações de todos os tipos de carnes (exceto eqüinas) provenientes do Rio Grande do Sul – as quais foram proibidas pelas autoridades sanitárias russas em razão do surgimento de casos de febre aftosa no estado, em maio de 2001 –, abre novas possibilidades para o aumento dos volumes exportados pelo Brasil à Rússia.

Quadro 9
Brasil: principais produtos importados da Rússia (2000-2002)
 (Em US\$ mil)

Principais Produtos			2000		2001		2002		Var. (% a.a.)
No	Posição	Descrição	Valor	Part(%)	Valor	Part(%)	Valor	Part(%)	2002-2000
1	3104-20	Cloreto de potássio para uso como fertilizante	118.414	20,8	101.201	21,8	95.171	22,3	-10,4
2	3105-40	Diidrogeno-ortofosfato de amônio, inclusive misturas com hidrogeno-ortofosfato de diamônio	120.985	21,2	114.729	24,7	94.171	22,0	-11,8
3	3102-10	Uréia, mesmo em solução aquosa	79.340	13,9	52.781	11,4	48.525	11,3	-21,8
4	3102-30	Nitrato de amônio, mesmo em solução aquosa	21.817	3,8	32.046	6,9	38.915	9,1	33,6
5	2710-19	Outras hulhas, mesmo em pó, mas não aglomeradas	0	0,0	0	0,0	34.265	8,0	nd
6	2709-00	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	0	0,0	0	0,0	25.407	5,9	nd
7	3105-59	Outros adubos ou fertilizantes minerais ou químicos contendo nitrogênio e fósforo	2.177	0,4	8.058	1,7	23.097	5,4	225,7
8	7502-10	Níquel não ligado, em formas brutas	61.841	10,8	18.394	4,0	13.683	3,2	-53,0
9	3105-30	Hidrogeno-ortofosfato de diamônio	20.037	3,5	10.107	2,2	6.741	1,6	-42,0
10	7202-91	Ferrotitânio e ferrosilício-titânio	3.154	0,6	4.211	0,9	4.374	1,0	17,8
11	4002-31	Borracha de isobuteno-isopreno (butila) (iir), em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras	4.334	0,8	3.285	0,7	4.320	1,0	-0,2
12	0303-71	Sardinhas, sardinelas e espadilhas, congeladas, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304	12.735	2,2	12.130	2,6	3.071	0,7	-50,9
13	8482-20	Rolamentos de roletes cônicos	2.784	0,5	2.747	0,6	2.340	0,5	-8,3
14	7202-92	Ferrovanádio	3.478	0,6	4.092	0,9	2.195	0,5	-20,6
15	2503-00	Enxofre de qualquer espécie, exceto sublimado, precipitado ou coloidal	3.408	0,6	2.099	0,5	2.095	0,5	-21,6
16	2841-30	Dicromato de sódio	0	0,0	0	0,0	2.037	0,5	nd
17	7209-16	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligados, de largura => 600mm, em rolos, laminados a frio, de espessura > 1mm e < 3mm, não folheados nem revestidos	7.311	1,3	5.341	1,2	1.737	0,4	-51,3
18	2905-11	Metanol (álcool metílico)	0	0,0	0	0,0	1.709	0,4	nd
19	3105-90	Outros adubos ou fertilizantes minerais ou químicos	20	0,0	0	0,0	1.666	0,4	810,2
20	7208-39	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligados, de largura => 600mm, em rolos, laminados a quente, de espessura < 3mm, não folheados nem revestidos	3.665	0,6	7.558	1,6	1.567	0,4	-34,6
21	7209-17	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligados, de largura => 600mm, em rolos, laminados a frio, de espessura => 0,5mm e <= 1mm, não folheados nem revestidos	9.918	1,7	8.770	1,9	1.299	0,3	-63,8
22	2907-19	Outros monofenóis	575	0,1	1.064	0,2	1.241	0,3	46,9
23	9032-90	Partes e acessórios para instrumentos e aparelhos para regulação ou controle, automáticos	0	0,0	13	0,0	1.174	0,3	nd
24	7202-60	Ferroníquel	1.024	0,2	518	0,1	1.162	0,3	6,5
25	3105-51	Adubos ou fertilizantes contendo nitrato e fosfato	0	0,0	4.299	0,9	1.155	0,3	nd
26	1001-90	Trigo (exceto trigo duro) e mistura de trigo com centeio	0	0,0	0	0,0	1.044	0,2	nd
27	7227-90	Outros fio-máquinas de outras ligas de aço	0	0,0	492	0,1	1.028	0,2	nd
Subtotal			477.017	83,6	393.938	84,9	415.188	97,1	-6,7
Demais posições			93.643	16,4	70.310	15,1	12.507	2,9	-63,5
Total geral			570.660	100,0	464.248	100,0	427.695	100,0	-13,4

Fonte: Elaboração Funcex a partir de dados da Secex/MDIC.

Nota: nd = não disponível.

Uma análise prospectiva das oportunidades comerciais entre o Brasil e a Rússia é desenvolvida na seção que se segue.

5. OPORTUNIDADES COMERCIAIS NA RÚSSIA: AMPLIANDO AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

A identificação de produtos brasileiros para os quais existem oportunidades comerciais no mercado da Rússia foi realizada com base em quatro critérios:

- i) **produtos Sistema Harmonizado (SH) a 6 dígitos importados pela Rússia**, cujo valor das compras em 2000 (última informação desagregada disponível) superaram os US\$ 30 milhões; esta amostra inicial corresponde a 227 produtos;
- ii) **o tamanho do mercado importador da Rússia extra-CEI**: dos 227 produtos definidos de acordo com o primeiro critério, foram selecionados 209 produtos SH-6 com mercado de importação na Rússia, atendido por fornecedores “extra-CEI”, superior a US\$ 20 milhões;⁹
- iii) **a existência de oferta exportável brasileira**: produtos SH-6, dentro do conjunto de 209 produtos selecionados segundo o critério anterior, para os quais a exportação média brasileira do biênio 2001/2002 foi igual ou superior a US\$ 5 milhões;
- iv) inclui-se, ainda, na oferta exportável brasileira, produtos SH-6 dentre os 209 selecionados, que tenham sido exportados para a Rússia no biênio 2001/2002, em qualquer montante.

Com base na aplicação dos quatro critérios acima definidos foram identificados 149 produtos SH-6, listados no Quadro 10 a seguir.

Quadro 10

Oportunidades comerciais no mercado da Rússia: produtos selecionados segundo o tamanho do mercado importador e a existência de oferta exportável brasileira

(Em US\$ milhões)

Posição	Descrição	Importações da Rússia (2000)	Exportações do Brasil (média 2001/2002)
0207-42	Pedaços e miudezas de peruas e de perus, congelados	69	99
0207-41	Pedaços e miudezas das aves da posição 0105, congelados	387	835
0202-30	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	180	504
0203-29	Outras carnes de suíno, congeladas	210	257
0203-22	Pernas, pás e pedaços de suínos, não desossados, congelados	78	8
0203-21	Carcaças e meias-carcaças de suíno, congeladas	115	118
0209-00	Toucinho sem partes magras, gorduras de porco e de aves, não fundidos, frescos, refrigerados, congelados, salgados ou em salmoura, secos ou defumados	37	4
0303-50	Arenques congelados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304	62	-

(Continua)

⁹ O pressuposto subjacente à utilização desse critério é de que a existência, bem como o aproveitamento de oportunidades comerciais depende do mercado importador efetivo, cuja dimensão, no caso da Rússia, é afetada pela existência de acordos preferenciais com os estados da extinta CEI os quais facilitam a entrada de determinados produtos no mercado russo com tarifas reduzidas. No segundo relatório deste estudo pretende-se apresentar uma análise detalhada da natureza e conteúdo desses acordos.

(Continuação)

Posição	Descrição	Importações da Rússia (2000)	Exportações do Brasil (média 2001/2002)
0403-90	Leitelho, leite, creme de leite, coalhados, quefir e outros leites e cremes de leite, fermentados ou acidificados, mesmo concentrados, adocicados ou aromatizados	32	5
0402-10	Leite em pó, grânulos ou outras formas sólidas, concentrados ou adocicados, com um teor, em peso, de matérias gordas \leq 1,5%	42	3
0405-00	Manteiga // Outras matérias gordas provenientes do leite	95	2
0805-30	Limões e limas, frescos ou secos	53	5
0805-20	Tangerinas, mandarinas, satsumas; clementinas "wilking's" e outros cítricos híbridos e semelhantes, frescos ou secos	32	7
0805-10	Laranjas frescas ou secas	63	18
0808-10	Maçãs frescas	116	25
0803-00	Bananas frescas ou secas	127	25
1005-90	Milho, exceto para semeadura	59	377
1507-90	Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	102	97
1516-20	Gorduras e óleos vegetais e respectivas frações, parcial ou totalmente hidrogenados, interesterificados, reesterificados ou elaidinizados, mesmo refinados, mas não preparados de outro modo	53	15
1601-00	Enchidos e produtos semelhantes de carne, miudezas ou sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos	83	10
1701-99	Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	147	930
1704-90	Outros produtos de confeitaria, sem cacau	78	82
1701-11	Açúcar de cana, em bruto	413	1.256
1806-90	Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau	41	58
1801-00	Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	112	5
2002-90	Sucos de tomates e outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético	47	9
2005-80	Milho doce, preparado ou conservado, exceto em vinagre ou ácido acético, não congelado	38	3
2106-90	Outras preparações alimentícias	63	179
2101-10	Extratos, essências e concentrados de café // Preparações à base de extratos, essências e concentrados de café	149	194
2309-90	Outras preparações para alimentação de animais	36	17
2401-20	Fumo não-manufaturado, total ou parcialmente destalado	119	865
2402-20	Cigarros contendo fumo	81	6
2401-10	Fumo não-manufaturado, não destalado	95	40
2710-99	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações não especificadas em outras posições	72	292
2710-00	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos, e preparações	105	756
2818-20	Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial	298	185
3004-90	Outros medicamentos contendo produtos misturados, para fins terapêuticos ou profiláticos, em doses, para venda a retalho	631	120
3004-39	Outros medicamentos contendo outros hormônios ou derivados, mas não antibióticos, em doses, para venda a retalho	48	14

(Continua)

(Continuação)

Posição	Descrição	Importações da Rússia (2000)	Exportações do Brasil (média 2001/2002)
3004-20	Medicamento contendo outros antibióticos, em doses, para venda a retalho	76	21
3208-90	Tintas, vernizes e soluções de outros polímeros sintéticos, dispersos ou dissolvidos em meio não-aquoso	91	15
3215-19	Outras tintas de impressão	43	11
3208-10	Tintas, vernizes e soluções à base de poliésteres, dispersos ou dissolvidos em meio não-aquoso	43	7
3302-90	Outras misturas de substâncias odoríferas utilizadas como matéria básica para a indústria	37	11
3305-90	Outras preparações capilares	40	22
3307-20	Desodorantes corporais e antiperspirantes	38	6
3302-10	Misturas de substâncias odoríferas utilizadas como matéria básica para indústrias alimentares ou de bebida	62	14
3306-10	Dentifrícios	39	49
3702-54	Filmes para fotografia a cores, exceto diapositivos, sensibilizados, não impressionados, de largura > 16mm, mas =< 35mm, e comprimento =< 30m, em rolos	35	23
3823-90	Outros produtos químicos ou preparações das indústrias químicas ou das indústrias conexas	97	49
3919-90	Chapas, folhas, tiras, fitas, películas e outras formas planas, de plásticos, auto-adesivas	44	5
3921-90	Outras chapas, folhas, películas, tiras, lâminas, de plástico	42	24
3926-90	Outras obras de plásticos	52	28
3907-60	Tereftalato de polietileno, em forma primária	145	39
3923-50	Rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos para fechar recipientes de plástico	36	14
3923-30	Garrações, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plástico	41	23
3920-20	Chapas, folhas, tiras, fitas, películas, de polímeros de propileno, sem suporte, não-reforçadas	41	34
3923-21	Sacos, bolsas, cartuchos, de polímeros de etileno	31	13
3920-10	Chapas, folhas, películas, tiras e lâminas de polímeros de etileno, sem suporte, não-reforçadas	43	14
4011-99	Outros pneus novos de borracha	40	8
4011-20	Pneus novos de borracha dos tipos utilizados em ônibus ou caminhões	49	210
4011-10	Pneus novos de borracha dos tipos utilizados em automóveis de passageiros	82	185
4418-20	Portas e respectivos caixilhos, alizares e soleiras, de madeira	51	119
4810-91	Outros papéis e cartões, de camadas múltiplas, revestidos de caulim ou de outras substâncias inorgânicas, em rolos ou folhas	43	14
4823-59	Outros papéis e cartões para escrita, impressão ou outras finalidades gráficas	34	131
4818-40	Absorventes e tampões higiênicos, fraldas para bebês e artigos higiênicos semelhantes, de papel	76	29
4819-20	Caixas e cartonagens, dobráveis, de papel ou cartão, não-ondulados	126	62
4810-11	Papel e cartão para escrever, imprimir, revestidos de caulim, de peso =< 150g/m ² , contendo em peso =< 10% das fibras obtidas por processo mecânico, em rolos ou folhas	65	10

(Continua)

(Continuação)

Posição	Descrição	Importações da Rússia (2000)	Exportações do Brasil (média 2001/2002)
4901-99	Outros livros, brochuras e impressos semelhantes	46	9
4819-10	Caixas de papel ou cartão, ondulados (canelados)	38	8
4902-90	Outros jornais e publicações periódicas ou impressos, mesmo ilustrados	78	9
6203-42	Calças, jardineiras, bermudas e "shorts", de algodão, de uso masculino	39	10
6212-10	Sutiãs e "bustiers" ("soutiens" de cóis alto)	32	6
6402-99	Outros calçados de borracha ou plástico	89	86
6403-99	Outros calçados de couro natural	197	987
6403-91	Outros calçados de couro natural, cobrindo o tornozelo	112	248
6403-59	Outros calçados de couro natural e sola exterior de couro	130	71
6403-19	Calçados para outros esportes, de couro natural	58	8
6908-90	Outros ladrilhos e artigos semelhantes, de cerâmica, vidrados ou esmaltados	108	185
7010-90	Outros garrafões, garrafas, frascos e demais recipientes, de vidro, próprios para transporte ou embalagem	58	8
7102-31	Diamantes não-industriais, em bruto ou serrados, clivados ou desbastados	33	11
7308-90	Construções e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço	64	15
7326-90	Outras obras de ferro ou aço	43	36
7304-20	Tubos de perfuração utilizados na extração de petróleo ou gás// Tubos para revestimento de poços, de suprimento ou de produção	67	29
7305-11	Tubos de ferro ou aço, de seção circular, de diâmetro exterior > 406,4mm, soldados longitudinalmente por arco imerso, utilizados para oleodutos ou gasodutos	93	191
7607-20	Folhas e tiras, de alumínio, de espessura =< 0,2mm, com suporte	39	19
8409-99	Outras partes para motores diesel ou semidiesel	42	308
8413-91	Partes de bombas para líquidos	33	48
8419-90	Partes de aparelhos e dispositivos para tratamento de matérias por meio de operações que impliquem mudança de temperatura	33	2
8419-89	Outros aparelhos e dispositivos para tratamento de matérias por meio de operações que impliquem mudança de temperatura	33	6
8422-90	Partes de máquinas e aparelhos da posição 8422	32	10
8414-80	Outras bombas de ar, coifas aspirantes para extração ou reciclagem	31	33
8413-70	Outras bombas centrífugas	89	18
8471-99	Outras unidades automáticas para processamento de dados	62	12
8429-52	Máquinas escavadoras, com capacidade de efetuar uma rotação de 360 graus, autopropulsores	48	10
8429-51	Carregadoras e pás carregadoras, de carregamento frontal, autopropulsores	48	39
8471-93	Unidades de memória	115	21
8471-92	Unidades de entrada ou de saída, podendo conter, no mesmo corpo, unidades de memória	445	68
8471-91	Unidades de processamento digitais podendo conter, no mesmo corpo, unidade de memória, unidade de entrada e unidade de saída	173	66
8431-49	Partes de outras máquinas e aparelhos das posições 8426, 8429 e 8430	60	37
8422-40	Outras máquinas e aparelhos para empacotar ou embalar mercadorias	85	16

(Continua)

(Continuação)

Posição	Descrição	Importações da Rússia (2000)	Exportações do Brasil (média 2001/2002)
8433-51	Ceifeiras-debulhadoras	77	7
8414-30	Compressores para equipamentos frigoríficos	39	415
8479-90	Partes de máquinas e aparelhos mecânicos com função própria	34	7
8479-89	Outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria	98	44
8422-30	Máquinas e aparelhos para encher, fechar, arrolhar ou rotular garrafas, caixas, latas, sacos ou outros recipientes; máquinas e aparelhos para gaseificar bebidas	82	12
8418-21	Refrigeradores de compressão, de uso da espécie doméstica	101	33
8477-80	Outras máquinas e aparelhos para trabalhar borracha ou plásticos ou para fabricação de seus produtos	32	8
8481-80	Torneiras e outros dispositivos semelhantes para canalizações, caldeiras, reservatórios, cubas e outros recipientes	167	69
8517-90	Partes de aparelhos elétricos para telefonia ou telegrafia	194	74
8450-11	Máquinas de lavar roupa, inteiramente automáticas, de capacidade =< 10kg em peso de roupa seca	142	22
8529-90	Outras partes destinadas aos aparelhos das posições 8525 a 8528	114	135
8473-30	Partes e acessórios para máquinas automáticas de processamento de dados e outras máquinas da posição 8471	297	48
8536-90	Outros aparelhos para interrupção, seccionamento, proteção, ligação de circuitos elétricos, para tensão =< 1kV	41	25
8538-90	Outras partes destinadas aos aparelhos das posições 8535, 8536 e 8537	33	12
8543-80	Outras máquinas e aparelhos com função própria	35	6
8504-40	Conversores elétricos estáticos	46	25
8517-40	Outros aparelhos para comunicação por corrente portadora ou para telecomunicação digital	72	15
8517-30	Aparelhos elétricos de comutação para telefonia e telegrafia	182	20
8507-10	Acumuladores elétricos, de chumbo, utilizados para arranque dos motores de pistão	53	39
8525-20	Aparelhos transmissores (emissores) com aparelho receptor incorporado, para radiofonia, radiotelegrafia, radiodifusão ou televisão	333	1.168
8537-10	Quadros, painéis, consoles e outros suportes com dois ou mais aparelhos das posições 8535 ou 8536, para comando ou distribuição de energia elétrica, para tensão =< 1kV	69	13
8540-11	Tubos catódicos para receptores de televisão e monitores de vídeo, em cores	40	102
8542-11	Circuitos integrados monolíticos, digitais	67	18
8708-99	Outras partes e acessórios, para veículos automóveis das posições 8701 a 8705	146	433
8701-90	Outros tratores	119	120
8703-33	Automóveis e outros veículos com motor de pistão, de ignição por compressão, de cilindrada > 2.500cm ³	40	9
8703-32	Automóveis e outros veículos com motor de pistão, de ignição por compressão, de cilindrada > 1.500cm ³ e =< 2.500cm ³	43	197
8716-39	Outros reboques e semi-reboques, para transporte de mercadorias	56	13
8703-24	Automóveis e outros veículos com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada > 3.000cm ³	299	19

(Continua)

(Continuação)

Posição	Descrição	Importações da Rússia (2000)	Exportações do Brasil (média 2001/2002)
8703-23	Automóveis e outros veículos com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada > 1.500cm ³ e =< 3.000cm ³	568	1.547
8704-23	Veículos automóveis para transporte de mercadorias, com motor de pistão, de ignição por compressão, de peso em carga máxima > 20t.	59	36
8701-20	Tratores rodoviários para semi-reboques	122	67
8703-22	Automóveis e outros veículos com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada > 1.000cm ³ e =< 1.500cm ³	43	175
8704-22	Veículos automóveis para transporte de mercadorias, com motor de pistão, de ignição por compressão, de peso em carga máxima > 5t e =< 20t.	89	84
8702-10	Veículos automóveis para transporte => 10 pessoas, com motor de pistão, de ignição por compressão	116	132
8802-40	Aviões e outros veículos aéreos, de peso > 15.000kg, vazios	208	432
9018-90	Outros instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia ou veterinária	94	6
9032-89	Outros instrumentos e aparelhos para regulação ou controle, automáticos	31	84
9031-80	Outros instrumentos, aparelhos e máquinas de medida ou controle	66	9
9022-11	Aparelhos de tomografia computadorizada // Outros aparelhos de raios X para odontologia // Outros aparelhos de raios X para usos médicos, cirúrgicos ou veterinários	41	3
9403-90	Partes para móveis	36	35
9401-61	Assentos estofados, com armação de madeira	38	27
9403-60	Outros móveis de madeira	255	180
9403-50	Móveis de madeira para quartos de dormir	63	160
9403-40	Móveis de madeira para cozinhas	70	25
9403-30	Móveis de madeira para escritórios	51	18

Fonte: Funcex. Quadro elaborado com base nos dados do PC-TAS e do Sistema Alice.

Em seguida, classificou-se os 149 produtos em cinco categorias distintas, segundo seu dinamismo importador no mercado da Rússia, adotando-se, para tanto, os seguintes critérios:

- i) **superdinâmicos**: produtos cuja taxa de crescimento das importações da Rússia foi superior a 15% no período 1996-2000;
- ii) **dinâmicos**: produtos cuja taxa de crescimento das importações da Rússia foi positiva mas inferior a 15% no período 1996-2000;
- iii) **falsos cadentes**: produtos cuja taxa de crescimento das importações da Rússia foi igual a zero ou negativo, porém superior a -5,2%, que corresponde à taxa de crescimento para a média dos produtos selecionados no período 1995-2000;
- iv) **cadentes**: produtos cuja taxa de crescimento das importações da Rússia foi igual ou inferior a -5,2% e superior a -15% no período 1995-2000;
- v) **supercadentes**: produtos cuja taxa de crescimento das importações da Rússia foi igual ou inferior a -15,0% no período 1995-2000.

Selecionaram-se os produtos classificados nas três primeiras categorias, uma vez que suas importações estão crescendo acima da taxa média das compras externas daquele país. Por fim, combinaram-se os produtos classificados de acordo com o critério definido acima com os indicadores de vantagem comparativa revelada, a fim de identificar a existência simultânea de dinamismo comercial importador no mercado da Rússia e de competitividade setorial para as exportações brasileiras, alcançando-se um conjunto de 36 produtos que constituem uma amostra precisa de oportunidades comerciais no mercado da Rússia.¹⁰

Os Quadros 11.A, 11.B e 11.C abaixo apresentam essa amostra de 36 produtos, classificados segundo o dinamismo importador em três grupos: (i) 19 produtos superdinâmicos; (ii) 12 produtos dinâmicos; e (iii) cinco produtos falsos cadentes, respectivamente.

¹⁰ Uma descrição mais detalhada de toda a metodologia de seleção das oportunidades comerciais na Rússia, está disponível no anexo.

Quadro 11.A
Oportunidades comerciais na Rússia: produtos que combinam
dinamismo importador e vantagem comparativa brasileira

Posição	Descrição	Vantagem comparativa revelada	Dinamismo importador
1701-11	Açúcar de cana, em bruto	Alta	Super dinâmico
2401-20	Fumo não-manufaturado, total ou parcialmente destalado	Alta	Super dinâmico
1701-99	Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	Alta	Super dinâmico
1507-90	Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	Alta	Super dinâmico
4011-20	Pneus novos de borracha dos tipos utilizados em ônibus ou caminhões	Média-alta	Super dinâmico
0209-00	Toucinho sem partes magras, gorduras de porco e de aves, não-fundidos, frescos, refrigerados, congelados, salgados ou em salmoura, secos ou defumados	Média-alta	Super dinâmico
8704-22	Veículos automóveis para transporte de mercadorias, com motor de pistão, de ignição por compressão, de peso em carga máxima > 5t e =< 20t.	Média-alta	Super dinâmico
8525-20	Aparelhos transmissores (emissores) com aparelho receptor incorporado, para radiofonia, radiotelegrafia, radiodifusão ou televisão	Média	Super dinâmico
3907-60	Tereftalato de polietileno, em forma primária	Média	Super dinâmico
8418-21	Refrigeradores de compressão, de uso da espécie doméstica	Média	Super dinâmico
8540-11	Tubos catódicos para receptores de televisão e monitores de vídeo, em cores	Média	Super dinâmico
7607-20	Folhas e tiras, de alumínio, de espessura =< 0,2mm, com suporte	Média	Super dinâmico
8802-40	Aviões e outros veículos aéreos, de peso > 15.000kg, vazios	Média	Super dinâmico
8704-23	Veículos automóveis para transporte de mercadorias, com motor de pistão, de ignição por compressão, de peso em carga máxima > 20t.	Média	Super dinâmico
8429-51	Carregadoras e pás carregadoras, de carregamento frontal, autopropulsões	Média	Super dinâmico
8701-90	Outros tratores	Média	Super dinâmico
8701-20	Tratores rodoviários para semi-reboques	Média	Super dinâmico
4810-91	Outros papéis e cartões, de camadas múltiplas, revestidos de caulim ou de outras substâncias inorgânicas, em rolos ou folhas	Média	Super dinâmico
3920-20	Chapas, folhas, tiras, fitas, películas, de polímeros de propileno, sem suporte, não-reforçadas	Média	Super dinâmico

Fonte: Funcex.

Obs. Os produtos grafados em negrito são exportados pelo Brasil para a Rússia.

Quadro 11.B
Oportunidades comerciais na Rússia: produtos que combinam
dinamismo importador e vantagem comparativa brasileira

Posição	Descrição	Vantagem comparativa revelada	Dinamismo importador
8414-30	Compressores para equipamentos frigoríficos	Alta	Dinâmico
2401-10	Fumo não-manufaturado, não-destalado	Alta	Dinâmico
2818-20	Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial	Alta	Dinâmico
8409-99	Outras partes para motores diesel ou semidiesel	Média-alta	Dinâmico
6908-90	Outros ladrilhos e artigos semelhantes, de cerâmica, vidrados ou esmaltados	Média-alta	Dinâmico
4819-20	Caixas e cartonagens, dobráveis, de papel ou cartão, não ondulados	Média-alta	Dinâmico
1516-20	Gorduras e óleos vegetais e respectivas frações, parcial ou totalmente hidrogenados, interesterificados, reesterificados ou elaidinizados, mesmo refinados, mas não preparados de outro modo	Média	Dinâmico
8716-39	Outros reboques e semi-reboques, para transporte de mercadorias	Média	Dinâmico
9032-89	Outros instrumentos e aparelhos para regulação ou controle, automáticos	Média	Dinâmico
8413-91	Partes de bombas para líquidos	Média	Dinâmico
2002-90	Sucos de tomates e outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético	Média	Dinâmico
8708-99	Outras partes e acessórios, para veículos automóveis das posições 8701 a 8705	Média	Dinâmico

Fonte: Funcex.

Obs. Os produtos grafados em negrito são exportados pelo Brasil para a Rússia.

Quadro 11.C
Oportunidades comerciais na Rússia: produtos que combinam
dinamismo importador e vantagem comparativa brasileira

Posição	Descrição	Vantagem comparativa revelada	Dinamismo importador
0207-42	Pedaços e miudezas de peruas e de perus, congelados	Alta	Falso cadente
0203-29	Outras carnes de suíno, congeladas	Alta	Falso cadente
4011-10	Pneus novos de borracha dos tipos utilizados em automóveis de passageiros	Média-alta	Falso cadente
3208-10	Tintas, vernizes e soluções à base de poliésteres, dispersos ou dissolvidos em meio não-aquoso	Média	Falso cadente
8703-23	Automóveis e outros veículos com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada $> 1.500\text{cm}^3$ e $= < 3.000\text{cm}^3$	Média	Falso cadente

Fonte: Funcex.

Obs. Os produtos grafados em negrito são exportados pelo Brasil para a Rússia.

Entre os 19 produtos classificados como “superdinâmicos”, cinco pertencem a setores que apresentam participação tradicional na pauta de exportação do Brasil para a Rússia: açúcar e outros açúcares, fumo não-manufaturado, carne (toucinho) de porco e soja. Todavia, os 14 restantes são produtos

manufaturados nos quais a presença comercial do Brasil no mercado da Rússia ainda é incipiente ou nula e, por esta razão, constituem de fato oportunidades comerciais a serem exploradas: automóveis, tratores e equipamentos para carregamento, refrigeradores domésticos, equipamento e partes de aparelhos de telecomunicações, termoplásticos à base de polietileno e de polipropileno, tiras de alumínio, papéis e cartões.

Da mesma forma, entre os 12 produtos classificados como “dinâmicos”, apenas dois podem ser identificados como produtos tradicionais da pauta de exportação brasileira para a Rússia: fumo não-manufaturado, gorduras e óleos vegetais hidrogenados. Entre os dez restantes, quatro pertencem à categoria de produtos da indústria automobilística e de autopeças. Os demais são produtos manufaturados de indústrias diversas: compressores para refrigeradores, produtos químicos, produtos cerâmicos, papel de cartongem, instrumentos de controle e suco de tomate.

Por fim, entre os cinco produtos classificados como “falsos cadentes”, um pertence à categoria de bens da pauta tradicional de exportação do Brasil para a Rússia: carnes de suíno congeladas. Os outros quatro produtos – carne de peru, pneus para automóveis, tintas e automóveis – podem ser incluídos no conjunto de oportunidades comerciais de exportação para o mercado da Rússia.

Em síntese, analisadas em conjunto, estas informações indicam que os produtos brasileiros dos setores automobilístico, químico, de eletrodomésticos e de papel detêm potencial para ampliar suas participações no mercado da Rússia. Embora façam parte da pauta de exportação brasileira e revelem possuir vantagem comparativa, o desempenho comercial desses produtos na Rússia encontra-se aquém do potencial comprador desse mercado.

Os 36 produtos identificados anteriormente foram divididos em dois grupos distintos. Para aquelas 19 NCM's a 6 dígitos em que o Brasil registrou exportação para a Rússia no passado recente, identificaram-se as principais empresas exportadoras responsáveis por embarques para esse mercado. Foram contatadas por telefone 14 empresas¹¹ que exportaram, durante o ano de 2002, 16 produtos para o mercado da Rússia.¹² Essas empresas responderam perguntas sobre: (i) a expectativa de desempenho exportador para o mercado da Rússia nos próximos anos; (ii) as principais dificuldades enfrentadas pelas exportações brasileiras naquele mercado; e (iii) os produtos adicionais que a empresa pretendia exportar para o mercado da Rússia nos próximos anos. Os quadros abaixo apresentam uma síntese das respostas.

¹¹ Avipal S/A Avicultura, Agropecuária Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos Ltda., Cecrisa Revestimentos Cerâmicos Sociedade Anônima, Comércio e Indústrias Brasileiras Coimbra S/A, Cooperativa Central Agropecuária Sudoeste – Sudcoop, Copertrading Comércio Exportação e Importação S/A, Frigoestrela-Frigorífico Estrela D'Oeste Ltda., Multibras S/A Eletrodomésticos, Pirelli Pneus S/A, Portobello S/A, O E M Comércio Exterior Ltda, Scania Latin America Ltda., Souza Cruz Trading S/A, Sucden do Brasil Ltda., e Tecumseh do Brasil Ltda.

¹² Ver no anexo deste estudo o questionário aplicado a essas empresas.

Quadro 12
Resultados das entrevistas

Expectativa de desempenho exportador para o mercado da Rússia nos próximos anos	%
1. Exportações estáveis	12,5
2. Exportações crescentes	81,3
3. Exportações decrescentes	6,3
Total	100,0

Fonte: Funcex.

Quanto às expectativas de exportação para o mercado da Rússia, uma parcela significativa das empresas entrevistadas – 81,2% – revela que as suas vendas para aquele país devem crescer nos próximos anos (Quadro 12). Em contrapartida, em apenas 6,3% das empresas as exportações serão decrescentes. Esses resultados sugerem que o dinamismo do mercado russo será crescente nos próximos anos, assim como o potencial de vendas das empresas brasileiras.

Entre as dificuldades enfrentadas pelas exportações brasileiras, cerca de dois terços das empresas indicam como “muito importante” as barreiras comerciais do mercado russo (Quadro 13). Se for considerada a soma das indicações “muito importante” e “importante”, outros fatores também devem poder ser elencados entre as dificuldades enfrentadas pelas exportações brasileiras no mercado russo, pela ordem: a ausência ou a pouca disponibilidade de linhas de financiamento ao comprador, a concorrência de terceiros países e a incidência de barreiras técnicas ou fitossanitárias sobre os produtos exportados pelo Brasil. Foi solicitado também que as empresas apontassem espontaneamente outros obstáculos enfrentados na entrada de produtos brasileiros na Rússia. Algumas empresas indicaram a existência de problemas associados à corrupção, a concorrência de produtos contrabandeados, as ações da burocracia russa da área de comércio exterior e o elevado custo do frete, como impedimentos “muito importantes” ou “importantes”.

Quadro 13
Resultados das entrevistas

Principais dificuldades enfrentadas pelas exportações brasileiras	Muito importante	Importante	Pouco importante	Total
1. Barreiras comerciais (tarifas, cotas, etc.)	68,7	12,5	18,8	100,0
2. Barreiras técnicas ou fitossanitárias	6,3	37,4	56,3	100,0
3. Logística de transporte no Brasil	0,0	25,0	75,0	100,0
4. Logística de transporte na Rússia	25,0	0,0	75,0	100,0
5. Ausência ou pouca disponibilidade de linhas de financiamento ao comprador	37,5	43,7	18,8	100,0
6. Concorrência de terceiros países	18,8	43,7	37,5	100,0
7. Outros: (*)				
Barreiras burocráticas	1	2	-	3
Corrupção	3	-	-	3
Contrabando	1	-	-	1
Falta de informação sobre o mercado	-	2	-	2
Custo do frete	3	-	-	3

Fonte: Funcex.

(*) número de empresas que revelaram espontaneamente um fator como muito importante ou importante.

Quadro 14
Resultados das entrevistas

Produtos adicionais à empresa vislumbra/pretende exportar para a Rússia	%
1. Nenhum produto	81,2
2. Um produto	6,3
3. Dois produtos	12,5
Total	100,0

Fonte: Funcex.

Em contraste com as expectativas de aumento das vendas para o mercado russo, cerca de 80% das empresas consultadas não vislumbra ou não pretendem exportar novos produtos para o mercado da Rússia. Duas das empresas entrevistadas revelaram não ter autonomia sobre as decisões de venda para o mercado russo (Quadro 14).

Para o caso das 17 NCM-6 sem qualquer registro de vendas para a Rússia, foram selecionadas as principais exportadoras brasileiras para o mercado mundial. Foram entrevistadas 28 empresas¹³ responsáveis pela exportação de 31 produtos, e perguntado às empresas porque elas não vendiam para a Rússia.

As respostas consolidadas no Quadro 15 a seguir indicam que um quarto das empresas desconheciam o potencial comprador do mercado russo. Outras razões alegadas pelas empresas para não realizarem exportações para aquele país, em ordem decrescente de importância foram: (i) a existência de dificuldades associadas à logística de transporte; (ii) a definição pela matriz estrangeira de segmentação geográfica de mercado ou por tipo de produto; e (iii) a existência de barreiras comerciais que impedem o acesso ao mercado da Rússia.

¹³ Agco do Brasil Comércio e Indústria Ltda., Akzo Nobel Ltda., Alcoa Alumínio S/A, Aluminium Indústria e Comércio Ltda., A.W. Faber Castell S/A, Brapelco Comércio Transportes e Serviços Ltda., Brasil Óleo de Mamona Ltda., Bom, Braswey S/A Indústria e Comércio, Bunge Alimentos S/A, Cargill Agrícola S/A, Caterpillar Brasil Ltda., Ford Motor Company Brasil Ltda., Foz Global Exportadora de Alimentos Ltda., Indústria Gráfica e Editora Serena Ltda., Itap/Bemis Ltda., Klabin Export S/A, Madeireira Miguel Forte S/A, Motorola Industrial Ltda., Noma do Brasil S/A, Papyrus Indústria de Papel S/A, Parmalat Brasil S/A Indústria de Alimentos, PPG Industrial do Brasil Ltda., Renner Sayerlack S/A, Rhodia-Ster Fibras e Resinas Ltda., Scania Latin America Ltda., Terphane Ltda., Volvo do Brasil Veículos Ltda., Zaraplast S/A.

Quadro 15
Resultados das entrevistas

Por que a empresa não exporta para a Rússia?	%
1. Inexistência ou pouca disponibilidade de oferta exportadora	5,9
2. Desconhecimento do potencial comprador do mercado	25,5
3. Existência de barreiras comerciais que impedem o acesso ao mercado	9,8
4. Existência de dificuldades associadas à logística de transporte	15,7
5. Existência de dificuldades associadas ao financiamento	7,8
6. Outros: Segmentação geográfica de mercado definido pela matriz estrangeira	11,8
Segmentação por tipo de produto do mercado definido pela matriz estrangeira	11,8
Concorrência externa	5,9
O mercado externo do produto ainda não foi desenvolvido	2,0
Barreiras técnicas	2,0
Não tem interesse	2,0
Total	100,0

Fonte: Funcex.

Tomando como referência a alegação de algumas empresas entrevistadas de que as barreiras comerciais no mercado da Rússia constituem um obstáculo relevante às exportações direcionadas para aquele mercado, procedeu-se ao levantamento das barreiras tarifárias incidentes sobre o conjunto de mercadorias que apresenta oportunidades comerciais na Rússia.¹⁴ As mercadorias foram agrupadas com base no mesmo critério utilizado no Quadro 11, ou seja, utilizando-se como referência o dinamismo importador do mercado russo. As carnes de perus estão isentas da cobrança do imposto de importação. As tarifas aduaneiras mais baixas incidem sobre o açúcar, cujo imposto sobre as importações é de 1% (Quadro 16). Já o açúcar de beterraba, produzido domesticamente, paga uma alíquota de 13%. Refrigeradores domésticos, aviões, ladrilhos de cerâmica, automóveis, pneumáticos para esses veículos, reboques e suco de tomate pagam as alíquotas mais elevadas, as quais variam entre 20% e 30%, em média. A alíquota modal para a amostra de produtos selecionados é de 5%. Este nível tarifário incide, em geral, sobre produtos sem produção nacional ou sobre aqueles que possuem baixo valor agregado, tais como fumo não-manufaturado, polietileno, aparelhos transmissores, óxidos de alumínio, peças para motores a diesel e automóveis, bombas, compressores para equipamentos frigoríficos, instrumentos para controle e tintas e vernizes. No caso dos demais produtos – carnes de suíno e toucinho, óleo de soja, chapas de polipropileno, pneus para caminhões, papéis e cartonagens, tiras de alumínio, tratores e pás carregadoras, tubos catódicos, gorduras e óleos vegetais incidem alíquotas intermediárias, as quais variam entre 8% e 15%, prevalecendo majoritariamente este último nível tarifário.¹⁵

Evidentemente a ausência de informações acerca da existência de barreiras não-tarifárias compromete a análise das condições de acesso ao mercado da Rússia. Todavia, não seria exagero afirmar que, mesmo após as profundas transformações do aparelho de estado daquele país, a gestão da política

¹⁴ Como não há referência ou informações sobre a utilização de barreiras não-tarifárias pela Rússia nos bancos de dados internacionais disponíveis, a análise a seguir se restringe às tarifas alfandegárias. No anexo do texto estão disponibilizadas informações para todos os 149 produtos NCM-6 identificados anteriormente como oportunidades comerciais no mercado da Rússia e selecionados segundo o tamanho do mercado importador e a existência de oferta exportável brasileira.

¹⁵ A média simples das tarifas aduaneiras russas encontra-se hoje em 15%.

comercial ainda apresenta um baixo grau de transparência, o que significa a possibilidade de os produtos brasileiros enfrentarem obstáculos extratarifários, caso as importações russas provenientes do Brasil cresçam significativamente ou passem a ameaçar os produtores locais. Aliás, a ocorrência desse tipo de evento foi apontada por alguns exportadores brasileiros entrevistados no âmbito deste estudo.

Quanto aos eventuais acordos de preferências comerciais entre a Rússia e os demais estados da CEI – os quais poderiam deslocar as exportações brasileiras em razão das condições facilitadas de acesso ao mercado local para os produtos produzidos pelos países da CEI – foram realizadas consultas sobre o tema junto à Embaixada do Brasil em Moscou. Contudo, não foi possível identificar a existência ou não de acordos recentes de livre comércio entre a Rússia e aqueles países. O que existe, no caso da Bielorrússia e de outras repúblicas menores da CEI, são acordos que legalizam o *status quo* de parceiro comercial diferenciado que vigorava ainda no tempo da URSS. Mas, também neste caso, a Embaixada do Brasil em Moscou não conseguiu disponibilizar aos pesquisadores documentos que permitissem avaliar o conteúdo de tais acordos. Ademais, como a Rússia ainda não é membro da OMC, não se submete à regra da organização segundo a qual os países membros encontram-se obrigados a apresentar aos demais parceiros os termos dos acordos preferenciais de comércio negociados com terceiros países.

Quadro 16
Tarifas no mercado da Rússia

Setor/produtos	Posição	Descrição	Nº ¹	Tarifas NMF ² Ad Valorem	
				Amplitude	Média
Quadro 11.A – Produtos superdinâmicos					
	0209-00	Toucinho sem partes magras, gorduras de porco e de aves, não-fundidos, frescos, refrigerados, congelados, salgados ou em salmoura, secos ou defumados	4	15,0-15,0	15,0
	1507-90	Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	2	15,0-15,0	15,0
	1701-11	Açúcar de cana, em bruto	2	1,0-1,0	1,0
	1701-99	Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	2	1,0-25,0	13,0
	2401-20	Fumo não-manufaturado, total ou parcialmente destalado	10	5,0-5,0	5,0
	3907-60	Tereftalato de polietileno, em forma primária	2	5,0-5,0	5,0
	3920-20	Chapas, folhas, tiras, fitas, películas, de polímeros de propileno, sem suporte, não-reforçadas	5	15,0-15,0	15,0
	4011-20	Pneus novos de borracha dos tipos utilizados em ônibus ou caminhões	2	15,0-15,0	15,0
	4810-91	Outros papéis e cartões, de camadas múltiplas, revestidos de caulim ou de outras substâncias inorgânicas, em rolos ou folhas	3	15,0-15,0	15,0
	7607-20	Folhas e tiras, de alumínio, de espessura =< 0,2 mm, com suporte	3	5,0-20,0	15,0
	8418-21	Refrigeradores de compressão, de uso da espécie doméstica	5	30,0-30,0	30,0
	8429-51	Carregadoras e pás carregadoras, de carregamento frontal, autopropulsores	3	5,0-10,0	8,3
	8525-20	Aparelhos transmissores (emissores) com aparelho receptor incorporado, para radiofonia, radiotelegrafia, radiodifusão ou televisão	3	5,0-5,0	5,0
	8540-11	Tubos catódicos para receptores de televisão e monitores de vídeo, em cores	6	5,0-20,0	12,5
	8701-20	Tratores rodoviários para semi-reboques	2	15,0-15,0	15,0
	8701-90	Outros tratores	9	5,0-15,0	13,9
	8704-22	Veículos automóveis para transporte de mercadorias, com motor de pistão, de ignição por compressão, de peso em carga máxima > 5 t e =< 20 t	3	25,0-25,0	25,0
	8704-23	Veículos automóveis para transporte de mercadorias, com motor de pistão, de ignição por compressão, de peso em carga máxima > 20 t	3	20,0-25,0	23,3
	8802-40	Aviões e outros veículos aéreos, de peso > 15.000 kg, vazios	2	30,0-30,0	30,0

(Continua)

(Continuação)

Setor/produtos	Posição	Descrição	Nº ¹	Tarifas NMF ² Ad Valorem	
				Amplitude	Média
Quadro 11.B – Produtos dinâmicos					
	1516-20	Gorduras e óleos vegetais e respectivas frações, parcial ou totalmente hidrogenados, interesterificados, reesterificados ou elaidinizados, mesmo refinados, mas não preparados de outro modo	7	15,0-15,0	15,0
	2002-90	Sucos de tomates e outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético	6	20,0-20,0	20,0
	2401-10	Fumo não-manufaturado, não-destalado	10	5,0-5,0	5,0
	2818-20	Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial	1	5,0	5,0
	4819-20	Caixas e cartonagens, dobráveis, de papel ou cartão, não-ondulados	2	10,0-10,0	10,0
	6908-90	Outros ladrilhos e artigos semelhantes, de cerâmica, vidrados ou esmaltados	8	25,0-25,0	25,0
	8409-99	Outras partes para motores diesel ou semidiesel	1	5,0	5,0
	8413-91	Partes de bombas para líquidos	2	5,0-5,0	5,0
	8414-30	Compressores para equipamentos frigoríficos	5	5,0-5,0	5,0
	8708-99	Outras partes e acessórios, para veículos automóveis das posições 8701 a 8705	5	5,0-5,0	5,0
	8716-39	Outros reboques e semi-reboques, para transporte de mercadorias	5	20,0-20,0	20,0
	9032-89	Outros instrumentos e aparelhos para regulação ou controle, automáticos	2	5,0-5,0	5,0
	0203-29	Outras carnes de suíno, congeladas	6	15,0-15,0	15,0
Quadro 11.C – Produtos falsos dinâmicos					
	3208-10	Tintas, vernizes e soluções à base de poliésteres, dispersos ou dissolvidos em meio não-aquoso	2	5,0-5,0	5,0
	4011-10	Pneus novos de borracha dos tipos utilizados em automóveis de passageiros	1	25,0	25,0
	8703-23	Automóveis e outros veículos com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada > 1.500 cm ³ e =< 3.000 cm ³	8	30,0-30,0	30,0
	0207-25	Carnes de peruas e de perus, da espécie doméstica, não cortadas em pedaços, congeladas	2	0,0-0,0	0,0
	0207-27	Carnes de peruas e de perus, da espécie doméstica, em pedaços e miudezas comestíveis, congeladas	10	0,0-0,0	0,0

Fonte: Secex/MDIC e Trains/Uncatd (2001). Elaboração: Funcex.

Notas:

1) Número de linhas nacionais.

2) NMF = Nação mais favorecida.

Obs: Como o produto 0207-42 não existe na base de dados, foi substituído pelos produtos similares 0207-25 e 0207-27.

6. OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS ENTRE O BRASIL E A RÚSSIA

6.1. Contextualizando as relações bilaterais: a definição de medidas facilitadoras de negócios

Com base nas entrevistas realizadas junto a representantes empresariais e governamentais, pretende-se fornecer uma visão geral das relações Brasil-Rússia, por meio do levantamento de seus principais problemas e da identificação das dificuldades que impedem a expansão do relacionamento bilateral.

Um primeiro aspecto ressaltado pelos entrevistados é a **boa relação político-diplomática entre os dois países**, os quais historicamente tiveram poucos pontos de contato e, portanto, nenhuma razão de atrito significativa. Nem mesmo a confrontação ideológica da Guerra Fria chegou a contagiar a imagem simpática que a Rússia e seu povo têm do Brasil e vice-versa. Todavia, o histórico marcado pela boa relação político-diplomática entre os dois países contrasta com a avaliação negativa por parte dos russos em torno do relacionamento na área comercial. **A percepção do governo e dos agentes econômicos daquele país é de que não é factível a manutenção do atual saldo comercial amplamente favorável ao Brasil.** Em 2002, por exemplo, o Brasil exportou US\$ 1,3 bilhão para a Rússia e comprou apenas US\$ 300 milhões. Se o Brasil quiser vender mais para a Rússia, terá de comprar mais também. Esta opinião é consensual entre as autoridades econômicas e os empresários russos que fazem negócios com o Brasil.

No passado recente, a relação comercial entre os dois países foi dominada pela **proibição (já revista a partir de 1º de abril último), por parte do governo russo, da importação de carne suína brasileira** proveniente do Estado de Santa Catarina. Esta medida foi adotada em 24 de dezembro de 2002, a partir da suspeita de existência da “doença de Aujeszky” no gado suíno catarinense. Segundo as autoridades sanitárias russas, o governo brasileiro teria permitido a continuação das exportações de carne suína catarinense para a Rússia apesar dos focos da referida doença – à revelia, portanto, dos termos do acordo sanitário bilateral – o que teria resultado na proibição pela parte russa. Já teria havido, segundo o governo russo, um mal precedente nesta matéria com o Brasil, quando, em 2000, surgiram focos de febre aftosa no Rio Grande do Sul, sem que a exportação para a Rússia daquela região tivesse sido suspensa pelo governo brasileiro, tendo cabido ao governo russo adotar tal proibição. Apesar da revisão recente dessa proibição de importar suíno do Brasil (agora vigora um sistema de quotas para os países fornecedores), parece persistir certa má vontade do governo russo para com o Brasil no campo comercial, em razão de dificuldades que os exportadores russos estariam encontrando para vender para o mercado local, sobretudo trigo, sobre o qual incide uma “barreira fitossanitária”, e nitrato de amônia, objeto de sobretaxa *antidumping* no Brasil.

A respeito do trigo, aquilo que chamamos de “barreira fitossanitária” consistiu no seguinte. A partir de novembro de 2002, o Ministério da Agricultura passou a exigir, **como condição de entrada do trigo importado, a realização prévia de uma Análise de Risco de Praga**, conforme definida na Instrução Normativa 34 daquele Ministério, editada em março de 2002. Os únicos países isentos foram os do

Mercosul, os Estados Unidos e o Canadá, com os quais o Brasil tem acordo fitossanitário nessa área. Como nessa época e nos meses precedentes houve quebra da safra brasileira de trigo, os produtores argentinos – principais fornecedores de trigo ao Brasil – passaram a elevar seus preços de forma especulativa, criando, assim, janela de oportunidade para fornecedores com excedentes em outros países, em particular da Rússia, da Ucrânia e do Casaquistão. Os preços do trigo do Leste Europeu estavam então competitivos, apesar da tarifa externa comum para o trigo de 11,5% *ad valorem*. A informação de que se dispõe é que muitos fornecedores russos (além de ucranianos, que inclusive promoveram a visita ao Brasil de seu vice-ministro da Agricultura da Ucrânia, no final de 2002, para tentar equacionar a questão da Análise de Risco) mobilizaram-se para vender trigo ao Brasil, ficando muito irritados com a injustificada exigência de Análise de Risco, a qual levaria tempo para ser feita e que, na prática, inviabilizou a entrada do trigo russo naquele momento. A Abitrigo e a Câmara de Comércio Brasil-Rússia de São Paulo deram entrada recentemente com pedido, junto ao Ministério da Agricultura, de Análise de Risco para o trigo russo, já visando ao segundo semestre, quando poderá se abrir nova janela de oportunidade para o trigo russo no Brasil, o que dependerá dos preços praticados pelos argentinos e também pelos russos, além da necessidade de haver excedente exportável.

Para além do aspecto bilateral Brasil-Rússia, **as autoridades comerciais da Rússia têm sugerido que o Governo Putin persiga uma política voltada para o aumento da participação no mercado doméstico dos produtores agropecuários locais**, tanto por considerações de ordem política quanto econômica. Neste sentido, foi aprovado, no final de dezembro de 2002, um regime de quotas para uma série de produtos agropecuários, entre os quais as carnes suína, bovina e de frango, cuja vigência teria início em 1º de abril de 2003. Informalmente, os russos admitem que a lógica dessas quotas – como no caso das quotas já existentes para o açúcar refinado – não é a auto-suficiência do mercado russo – o que seria economicamente caro e até insustentável nas atuais circunstâncias do país – mas tão só um subsídio ao produtor doméstico (via aumento dos preços finais) para que este amplie sua fatia de mercado.

Desnecessário salientar que os exportadores de suínos catarinenses ocuparam muito rapidamente o mercado russo, ao longo de 2000 e 2001, por meio da prática de preços considerados baixos ou muito baixos, o que teria causado reação negativa de produtores e, sobretudo, de comerciantes locais com poder de *lobby*.

Conforme salientado anteriormente, **uma solução para o contencioso envolvendo a carne de suínos acabou sendo encontrada**. A Rússia definiu uma cota de importação de 370 mil toneladas/ano¹⁶ para o produto e o Brasil pôde retomar as exportações de carne suína de Santa Catarina para a Rússia a partir dia 1º de abril. Porém o governo brasileiro terá de fornecer um certificado adicional de sanidade para cada lote embarcado para o mercado russo. O certificado adicional será exigido para os embarques feitos entre abril e outubro deste ano.

¹⁶ Dentro da cota, a carne de porco exportada para a Rússia estará sujeita a uma alíquota de importação de 15%. Fora dela, o imposto de importação será de 70%.

Um segundo aspecto destacado é que, apesar da simpatia e cordialidade recíprocas e da ausência de hipotecas político-diplomáticas a resgatar, **parece predominar um alto grau de ignorância mútua**. O empresário russo em geral conhece muito pouco ou nada do Brasil – julgando nosso país através de preconceitos que valorizam nossos traços mais exóticos ou os de maior apelo para a mídia internacional – e vice-versa. Assim, uma das precondições para o incremento do comércio e do investimento bilateral seria desenvolver uma política de divulgação da imagem do Brasil na Rússia e da Rússia no Brasil,¹⁷ com foco concentrado no meio empresarial. **Seria preciso divulgar, no Brasil, o potencial de parcerias existentes na Rússia atual, bem como os caminhos mais adequados para se chegar a bom termo no desenvolvimento dessas parcerias**. No meio empresarial russo, seria preciso mostrar o Brasil com sua face moderna, com a sua sofisticada economia de mercado, de grandes proporções e com numerosas possibilidades de cooperação, capaz de propiciar ganhos potenciais mútuos.

Um terceiro aspecto seria a necessidade de se criar mecanismos facilitadores do comércio e investimento bilateral, em particular nas áreas de logística, financeira, jurídica e cultural. Um dos principais obstáculos ao incremento das relações comerciais entre o Brasil e a Rússia é, sem dúvida, a carência de infra-estrutura e logística na área de transporte. Os problemas ultrapassam a questão da distância entre os países e, conseqüentemente, o elevado custo do frete cobrado pelo trânsito de mercadorias; na verdade, estão relacionados com a existência de deficiências na infra-estrutura de transporte e na ligação intermodal, especialmente na Rússia. Além disso, os instrumentos financeiros hoje existentes para a realização de operações comerciais bilaterais são insatisfatórios se comparados à infra-estrutura financeira colocada à disposição das empresas dos países desenvolvidos, o que resulta em desvantagem competitiva, na maioria das vezes fatal para a competitividade da empresa brasileira na Rússia ou vice-versa. Seria importante, neste sentido, trazer o Banco do Brasil ou outros agentes financeiros do governo federal para participar do Conselho.

Em matéria jurídica, seria importante facilitar o acesso dos agentes econômicos a consultores jurídicos especializados, no sentido de criar as condições jurídico-legais necessárias à realização das operações de comércio e, principalmente, as de investimento direto.

No que concerne ao elemento cultural, tanto o Brasil quanto a Rússia – ambos países continentais, com identidades nacionais muito diferenciadas em certos aspectos – possuem modos distintos de realizar negócios, os quais precisam ser compreendidos pelo agente estrangeiro, se este quiser ser bem-sucedido em seu empreendimento. A esse respeito, seria muito útil ter na seção brasileira do Conselho algum empresário brasileiro com reconhecida experiência no comércio bilateral e que continue a atuar com êxito nas novas circunstâncias que se formaram com o fim da União Soviética e a construção de uma economia de mercado na Rússia.

Um quarto aspecto seria coordenar mais eficientemente as negociações comerciais entre ambos os governos, a fim de que estas venham a servir de estímulo – não de barreira – ao comércio e ao

¹⁷ Neste particular, o presidente da Câmara de Comércio Brasil-Rússia de São Paulo sugere que seja criado um espaço para exposição permanente de produtos industrializados brasileiros em Moscou. Ali poderia funcionar também um centro de apoio local aos exportadores brasileiros em viagem. A Alemanha e os Estados Unidos já dispõem de espaços dessa natureza em Moscou e poderiam servir de referência para a criação de um centro de exposição brasileiro na capital russa. O cônsul da Rússia em São Paulo já teria assegurado um espaço físico gratuito para o Brasil em Moscou, em troca de reciprocidade em São Paulo.

investimento bilaterais.¹⁸ Nesse sentido, se o Brasil deseja exportar mais para a Rússia, deve também entender que precisa ser mais receptivo a importações da Rússia. Seria conveniente, por exemplo, que o Brasil apostasse menos na exportação de quantidades crescentes de produtos agrícolas – sejam *commodities* como açúcar e soja ou carnes – para a Rússia como elemento de sustentação do comércio bilateral no longo prazo. Do contrário – e isto foi ressaltado por vários agentes que operam no comércio bilateral entrevistados pelos autores deste estudo – o comércio bilateral poderá continuar à mercê de *lobbies* protecionistas em ambos os lados. Esta postura liberalizante deveria não só pautar a política tarifária, mas também a de defesa comercial e principalmente aquela relacionada às barreiras não-tarifárias (normas técnicas, regras sanitárias e fitossanitárias, práticas aduaneiras etc.). A entrada do trigo e do nitrato de amônia russos no Brasil pode ser encarada pelas autoridades governamentais russas como um verdadeiro gesto de boa vontade. A Rússia quer – e tem condições de fazê-lo imediata e competitivamente – vender mais desses dois produtos para o Brasil.

No **caso do diesel**, a Petrobras já compra cargas do produto da Rússia, no mercado *spot*, não mantendo contrato de longo prazo com qualquer petroleira russa. Não parece haver qualquer barreira ou impedimento para maior entrada do diesel russo no país, exceto dificuldades burocráticas para se obter autorização para cada carregamento de diesel importado (licenciamento não-automático administrado pela Agência Nacional do Petróleo) e limitações de mercado, como a pouca experiência dos distribuidores brasileiros em importar derivados de petróleo, dificuldades logísticas nos portos de desembarque (a maior parte da infra-estrutura portuária nacional para descarregamento e armazenamento de derivados de petróleo pertence à Petrobras) e as freqüentes variações de custo de importação frente ao produto comprado internamente, o que dificulta a análise de viabilidade da própria importação. Levando em conta que o diesel russo atende às especificações técnicas de qualidade da Agência Nacional do Petróleo (ANP) para o produto, e tendo em vista ser a Rússia um fornecedor ainda pouco explorado, seria útil para o país, além de ser fonte de bons negócios, o desenvolvimento da parceria bilateral nesse segmento.¹⁹ Em termos mais amplos, abrangendo os demais produtos mencionados acima, caberia maior coordenação dos temas bilaterais em matéria de comércio, à luz de todo o relacionamento, ao invés de seu tratamento tópico.

6.2. Oportunidades de novos negócios

Em matéria de oportunidades, as entrevistas realizadas no âmbito deste estudo permitem identificar o **agribusiness como a principal via de cooperação**. Como referência, as seguintes atividades poderiam ser mencionadas: exportação de *commodities* agrícolas; agregação de valor à pauta de *commodities* (inclusive

¹⁸ Existe e encontra-se operando a Comissão Intergovernamental Brasil-Rússia de Cooperação, que se reuniu pela segunda vez em setembro de 2001 (a Ata Final está no Apêndice a este estudo) e que possui sete grupos temáticos de cooperação: econômico-comercial; C&T; espacial; energética; técnico-militar; entre estados do Brasil e regiões da Rússia; e na área de agricultura. Seria importante coordenar os trabalhos dessa Comissão com os do Conselho Empresarial Brasil-Rússia.

¹⁹ A petroleira russa Lukoil prepara o seu primeiro desembarque no Brasil de um carregamento de óleo diesel. A empresa, que opera campos no Iraque e garante à Rússia a condição de uma das maiores produtoras mundiais de derivados, deverá fechar a operação nas próximas semanas. A importação, que será viabilizada por portos do Nordeste, está na dependência de definições como terminais para desembarque e proteção contra as oscilações dos preços do barril (*hedge*). A importação da empresa russa será viabilizada por meio da comercializadora Lukoil International Trading.

alimentos processados); carnes de suínos, bovinos e frangos. O Brasil teria oferta exportável significativamente maior (açúcar, soja, café, tabaco etc.), mas também a Rússia (trigo, cevada etc.).

Na área de alimentos *in natura* e processados, por exemplo, a Rússia importa anualmente cerca de US\$ 20 bilhões em alimentos, ou seja, metade do total de suas importações ou quase 8% de seu PIB. Neste caso, não se trata apenas de aumentar a venda de açúcar demerara ou refinado, carnes, soja ou café, mas de **atrair investimentos russos para a produção e beneficiamento desses produtos no Brasil e sua posterior venda para a Rússia**. Uma das regiões a receber os investimentos poderia ser a do Norte Fluminense, na qual o preço da terra não é dos mais altos e que poderia se beneficiar com o incremento da produtividade dos canaviais derivado dos aportes de capital de empresários russos dispostos a investir na produção de açúcar.

Uma outra opção seria erguer usinas de beneficiamento de alimentos na Rússia, como fez recentemente uma torrefadora brasileira, da cidade de Espírito dos Pinhais (SP), que instalou uma fábrica em Moscou – em *joint-venture* com um grupo russo – para beneficiar café verde importado do Brasil. Tratou-se de investimento da ordem de R\$ 150 mil, o qual, depois de iniciada a produção, deverá propiciar retorno do capital em menos de seis meses (este projeto foi intermediado pela Câmara de Comércio Brasil-Rússia de São Paulo). Ou ainda, o processamento de produtos típicos da Rússia no Brasil. Por exemplo, a Ostalco do Brasil, *joint-venture* entre o grupo russo OST e a brasileira Allpart, deverá lançar em maio a vodca Stolnaya produzida no país à base de álcool de trigo e de centeio importado da Rússia. A aguardente russa, produzida em fábrica montada em Campo Grande, na zona Oeste do Rio, a partir de investimento inicial de cerca de US\$ 2 milhões, chegará ao mercado para concorrer no segmento das vodcas *premium* com marcas consagradas como Smirnoff e Orloff.

Na arrancada da fábrica, a meta será produzir 100 mil garrafas por mês, segundo informa o diretor-geral da Ostalco do Brasil, Aleksander Medvedovsky. A distribuição do destilado será feita em todo o país, tanto no varejo como no atacado, usando a estrutura da Allpart, que já distribui outras marcas de vodcas russas importadas. Segundo Medvedovsky, a Allpart entrou com investimentos e com o conhecimento do mercado brasileiro na *joint-venture* para formação da Ostalco do Brasil. O grupo OST, maior indústria de bebidas alcoólicas da Rússia, fez investimentos diretos e entrou com a compra de equipamentos importados para produção e envasamento da vodca no Brasil. Engenheiros russos da OST viajaram ao Brasil para participar da montagem da fábrica em Campo Grande. A unidade foi arrendada e instalada em um prédio no qual também opera um fabricante de bebidas não-alcoólicas. Este é o primeiro investimento russo na área industrial no Brasil. A própria Câmara de Comércio Brasil-Rússia desconhece outros investimentos industriais com capital russo no país.

Até o fim do ano outras 13 marcas de vodca poderão ser lançadas pela Ostalco, dependendo da resposta do mercado. A empresa já fechou contratos com fornecedores para produção local das garrafas de vidro tipo *shstoff* e das caixas de cartão com capacidade para 12 unidades. O grupo OST afirma que estabeleceu uma estratégia de longo prazo para o Brasil.

Um outro setor que apresenta oportunidades de negócio é o **automobilístico, especificamente no segmento de caminhões pesados**. Há interesse inicial da montadora russa Kamaz de instalar planta no Brasil, para vender no mercado interno e exportar. Poder-se-ia pensar em algum projeto envolvendo a Zona Franca de Manaus. A Kamaz também produz helicópteros, produto do qual o Brasil é grande importador. Neste caso, a instalação de uma planta no Brasil poderia significar, também, importante programa de transferência de tecnologia e capacitação técnica.

Uma quarta área seria a de **semicondutores**, produto que o Brasil importa em grande volume e que responde por algo em torno de US\$ 4 bilhões anuais de déficit comercial no setor de eletroeletrônicos. **Haveria já uma empresa russa com capacidade de fabricação de nível internacional, mas sem escala em seu mercado doméstico para crescer, interessada em vir para o Brasil**. Neste sentido, poder-se-ia sondar o MDIC para eventual apoio num projeto de montagem de filial dessa empresa no Brasil, possivelmente na Zona Franca de Manaus, o que poderia resultar em uma redução considerável de nosso déficit comercial no setor eletroeletrônico mediante substituição de parte das importações.

Um quinto setor seria **química fina e produtos farmacêuticos**, em que o Brasil também apresenta déficit comercial expressivo e **a Rússia dispõe de ampla tecnologia produtora (química fina) e base acadêmica para P&D (indústria farmacêutica)**.

Um sexto setor seria o de **cosméticos para as classes C e D**, como os da Boticário e da Natura, pois a Rússia importa cosméticos para as classes A e B da Europa, restando atender à demanda para cosméticos importados mais populares.

Há também oportunidades a explorar nos **setores de petróleo e gás; petroquímico; aeronáutico; metalúrgico, produção de alumina, indústria pesqueira, equipamentos para hidrelétricas de baixas quedas d'água**, etc. Neste caso, a regra geral seria a importação, pelo Brasil, de tecnologia de ponta e/ou mão-de-obra da Rússia, e sua aplicação em projetos de investimento em território brasileiro, com eventual formação de *joint-ventures*.²⁰

No caso do setor petrolífero, mencionaríamos uma **empresa russa de mapeamento geológico e geofísico de campos de petróleo e gás que já está operando no Brasil, desde o início de 2003**, num projeto liderado pela Fundação de Tecnologias Críticas (Atech). Como se sabe, não mais que 6% das bacias sedimentares brasileiras (incluindo as terrestres e marítimas) já foram pesquisadas para fins de prospecção petrolífera, tratando-se, portanto, de uma fronteira com grande potencial de descobertas. Desde que se utilizem técnicas de exploração de última geração – como é o caso do *know how* dessa empresa russa – e ocorra o aporte de investimento necessário para tais projetos, inversões nesta atividade tendem a gerar altas taxas de retorno.

Há ainda interesse de petroleiras russas em investir na **exploração e produção de petróleo** no Brasil. A Lukoil participou da Quarta Rodada de Licitações de Blocos promovida pela ANP em junho de 2002, mas

²⁰ Em anexo, apresenta-se um resumo da experiência e as lições que o governo e os empresários norte-americanos extraíram do processo de formação de *joint-ventures* com empresas russas.

acabou não arrematando nenhuma área. Há empresas russas interessadas também em investir – mediante parceria, preferivelmente, com a Petrobras – em uma refinaria no Brasil. Uma vez que um dos grandes gargalos, em matéria de energia, para o Brasil até o final desta década seria justamente em matéria de combustíveis derivados de petróleo (sobretudo diesel e GLP), valeria a pena o desenvolvimento de parcerias, no Brasil, para a efetivação de um **projeto de refinaria russo-brasileira em território nacional**.

A realização de investimentos russos no Brasil para a produção de alumina pode se transformar em importante estratégia para reduzir o custo de produção de alumínio na Rússia, uma vez que a matéria utilizada naquele país possui baixo rendimento. A exportação de alumina para a Rússia pode criar oportunidade para a importação de ligas especiais de alumínio utilizadas, por exemplo, pela indústria aeronáutica brasileira. Ademais, a importação de alumínio russo também permitiria ao Brasil economia no uso de energia elétrica, produto escasso no mercado local e principal insumo utilizado na produção deste metal.

A experiência brasileira com a **importação de cientistas e de mão-de-obra qualificada da Rússia** durante a década de 1990 pode ser considerada relativamente exitosa, pois, se de um lado trouxe cérebros valiosos e que se mostraram produtivos para o país, de outro falhou em captar maior número de profissionais e cientistas russos do mais alto nível devido à inexistência de uma política oficial específica voltada para essa oportunidade que já está se fechando. Assim, a atração de cérebros russos ficou mais ao sabor da valorização da moeda nacional que se seguiu à implementação do Plano Real, o que aumentou significativamente o valor em dólar dos salários recebidos pelos trabalhadores qualificados da Rússia, bem como das bolsas pagas pelos institutos de fomento à pesquisa aos cientistas provenientes daquele país. No entanto, a desvalorização do real após 1999 diminuiu o valor dos salários e, como consequência, grande parte dos cientistas e da mão-de-obra qualificada de origem russa deixou ou vem deixando o país. O Brasil tarda em definir uma política consistente de incentivos voltados para a atração de mão-de-obra qualificada estrangeira, o que poderia ser um dos caminhos para garantir uma trajetória sustentável de desenvolvimento tecnológico no país. No caso da Rússia, a forte recuperação econômica desse país a partir de 1999 vem, na verdade, gerando um movimento de repatriação de cérebros, mediante o surgimento de melhores oportunidades e salários na terra natal, em geral, no afluente setor privado.

Seria interessante também, do ponto de vista brasileiro, **diversificar geograficamente a exploração de oportunidades de negócios para além do circuito Moscou - São Petersburgo**, buscando em certas regiões da Rússia, ainda pouco conhecidas pelos estrangeiros, oportunidades concretas de parceria. Isto valeria, em especial e sem prejuízo de análises posteriores mais afinadas, para o vale do rio Volga, Tatária, Sverdlovsky e o sul da Rússia européia.

ANEXOS

Atos em Vigor Assinados entre e Brasil e a Federação da Rússia

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Promulgação	
			Decreto nº	Data
Acordo, por Troca de Notas, para a Criação de Consulados-Gerais	20/11/1992	20/11/1992	228	27/11/1992
Acordo sobre Serviços Aéreos	22/01/1993	07/09/1995	1690	07/11/1995
Protocolo de Intenções sobre Cooperação Econômico-Comercial	03/12/1993	03/12/1993		
Acordo, por Troca de Notas, Relativo à Criação de Adidâncias Militares	06/06/1994	06/06/1994		
Acordo, por Troca de Notas, Relativo à Lotação de Pessoal das Respectivas Missões Diplomáticas, Repartições Consulares e Representações Comerciais	27/07/1994	27/07/1994		
<u>Acordo de Cooperação nos Usos Pacíficos da Energia Nuclear</u>	15/09/1994	27/03/1996	2750	26/08/1998
Acordo, ptn., sobre a Revogação das Quotas do Pessoal das Missões Diplomáticas, Repartições Consulares e Escritórios Comerciais da Federação da Rússia	07/10/1994	11/10/1994		
Acordo de Cooperação para a Prevenção ao Uso e Combate à Produção e ao Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas	11/10/1994	29/02/1996	1856	10/04/1996
Memorando de Intenções sobre o Desenvolvimento da Cooperação no Domínio da Defesa do Meio Ambiente entre a República Federativa do Brasil e a Federação da Rússia	11/10/1994	11/10/1994		
Protocolo sobre Consultas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Federação da Rússia	11/10/1994	11/10/1994		
Acordo, por Troca de Notas, sobre a Instalação de Consulado-Geral na Cidade de São Paulo	14/07/1995	14/07/1995		
Declaração Conjunta sobre os Princípios de Interação com Vistas ao Século XXI	21/11/1997	21/11/1997		
Declaração Conjunta sobre a Constituição da Comissão Mista Brasileiro Russa de Alto Nível de Cooperação a ser Presidida pelo Vice-Presidente da República do Brasil e pelo Presidente do Governo da Federação da Rússia	21/11/1997	21/11/1997		
Acordo Básico de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica	21/11/1997	30/09/1999	3340	18/01/2000
<u>Acordo sobre Cooperação Cultural e Educacional</u>	21/11/1997	25/07/1999	3163	02/09/1999
<u>Plano de Ações Conjuntas "Brasil-Rússia"²¹</u>	22/06/2000	22/06/2000		
<u>Acordo sobre Cooperação na Área da Quarentena Vegetal</u>	22/06/2000	12/06/2002	4282	25/06/2002
Entendimento, ptn, sobre a Alienação Única de Veículos de Propriedade das Embaixadas e de seus Funcionários no Território da Outra Parte sem a Cobrança de Taxas Alfandegárias e de Impostos	04/07/2001	04/07/2001		
<u>Declaração da República Federativa do Brasil e da Federação da Rússia sobre o Combate ao Terrorismo</u>	12/12/2001	12/12/2001		
<u>Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Cooperação na Área da Política de Concorrência</u>	12/12/2001	12/12/2001		
Protocolo de Cooperação entre o MRE e a Universidade Estatal de Moscou – Lomonossov na Área de Preparação de Especialistas em Língua Portuguesa e Cultural Brasileira	14/01/2002	14/01/2002		
Programa de Intercâmbio Cultural, Educacional e Desportivo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia para o Período de 2002 a 2003	14/01/2002	14/01/2002		

Fonte: Ministério das Relações Exteriores.

²¹ Reproduzem-se, a seguir, os termos deste acordo.

**Tratado sobre as Relações de Parceria entre a República Federativa do Brasil e a
Federação da Rússia**

A República Federativa do Brasil
e
A Federação da Rússia
(doravante denominadas "Partes"),

Movidas pelos sentimentos de tradicional amizade entre os povos dos dois países;

Verificando o grande potencial acumulado nas relações brasileiro-russas e o espírito de entendimento e cooperação que lhes é inerente;

Convencidas da necessidade de maior aproximação baseada em parceria, confiança mútua e apego aos valores da liberdade e da justiça;

Plenamente determinadas a elevar as relações bilaterais a novos patamares, condizentes com as respectivas realidades políticas, econômicas e sociais;

Considerando que o fortalecimento das relações amistosas e em condições de igualdade entre os dois Países corresponde aos interesses de seus povos e, também, ao objetivo de desenvolvimento pacífico e harmonioso de toda a comunidade internacional;

Desejando contribuir para o fortalecimento da paz e da segurança internacionais e para a constituição de uma ordem mundial justa e democrática, com base nos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas e do Direito Internacional,

Acordam o seguinte:

ARTIGO I

1. As Partes desenvolverão relações de parceria e cooperação, em conformidade com a Carta das Nações Unidas e outros documentos fundamentais do Direito Internacional e com base nos princípios de igualdade soberana, respeito à integridade territorial, não-ingerência nos assuntos internos e solução pacífica de controvérsias.

2. Manterão uma interação construtiva no cenário internacional, especificamente no âmbito da Organização das Nações Unidas e outras organizações internacionais, no intuito de promover uma ordem mundial justa, pacífica e democrática, em rigorosa observância aos direitos do homem, ao direito de cada Estado de usufruir de independência política e econômica, bem como de conduzir uma política exterior soberana, de respeito e afirmação dos valores democráticos.

ARTIGO II

1. Confirmando seus compromissos respectivos nas áreas de desarmamento e controle de armamentos, as Partes coordenarão seus esforços nessas duas áreas de atuação. As Partes favorecerão a participação de todos os países no processo de desarmamento global. Comprometem-se, no mesmo contexto, a trabalhar, em coordenação, pela não-proliferação e proscricção das armas de destruição em massa, de acordo com suas legislações nacionais e os compromissos internacionais assumidos nesse domínio.

2. As Partes levarão adiante a cooperação bilateral no âmbito da Conferência para o Desarmamento.

ARTIGO III

1. As Partes ampliarão e aprofundarão sua cooperação no âmbito da Organização das Nações Unidas, visando à sua maior eficiência e adaptação às novas realidades mundiais e a fortalecer o papel por ela desempenhado na criação de condições propícias à convivência pacífica dos povos, e de garantias de estabilidade e segurança dos Estados.

2. Contribuirão para o fortalecimento do papel da Organização das Nações Unidas, por todos os meios, na resolução dos problemas globais da atualidade, na constituição de uma ordem mundial justa e no desenvolvimento da cooperação nas áreas econômica, social, científica, tecnológica, cultural e humanitária entre todos os Estados.

3. Desenvolverão esforços para ampliar a cooperação entre as organizações regionais e a Organização das Nações Unidas, respeitados os limites dos respectivos mandatos constitutivos.

ARTIGO IV

De acordo com a Resolução 41/11 da Assembléia Geral das Nações Unidas, de 27 de outubro de 1986, as Partes favorecerão a consolidação da zona de paz e cooperação do Atlântico Sul e a plena realização de seus objetivos, com ampla colaboração da comunidade internacional.

ARTIGO V

1. As Partes estimularão o estabelecimento e o desenvolvimento dos contatos e da cooperação entre a Federação da Rússia e o Grupo do Rio e entre a Federação da Rússia e o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).
2. Concorrerão para a adesão recíproca das estruturas econômicas e comerciais do Brasil e da Federação da Rússia aos processos integrativos em formação na América Latina e nos países da Comunidade dos Estados Independentes (CEI).

ARTIGO VI

Atribuindo grande importância à coordenação de medidas práticas tendentes a garantir um desenvolvimento econômico estável dos Estados e um crescimento equilibrado da economia mundial em seu todo, as Partes colaborarão em organizações internacionais de natureza econômica, comercial e financeira, tendo em vista o desenvolvimento econômico de ambas.

ARTIGO VII

1. As Partes ampliarão e aprofundarão o diálogo sobre as questões essenciais das relações bilaterais, os problemas internacionais e regionais e as experiências na aplicação de reformas sócio-econômicas e políticas nos dois países.
2. Promoverão contatos em todos os níveis, especialmente para a realização de consultas políticas entre os respectivos Ministérios das Relações Exteriores e para a troca de missões de representantes dos respectivos órgãos legislativos, executivos e judiciários, bem como a organização de encontros entre representantes de entidades estatais e não-estatais, com a finalidade de incrementar a cooperação bilateral.
3. Incentivarão as reuniões das comissões intergovernamentais já criadas e por criar, quando necessário e de comum acordo, e outros órgãos permanentes e especiais com vistas à expansão da cooperação bilateral, nas áreas de comércio, economia, proteção ao meio ambiente, cultura, educação, ciência e tecnologia.

ARTIGO VIII

1. As Partes tomarão medidas para a ampliação do quadro jurídico bilateral, com vistas ao desenvolvimento do comércio e da cooperação econômica, tecnológica e cultural.
2. Contribuirão para o desenvolvimento da cooperação econômica, comercial e tecnológica, inclusive mediante a identificação de novas formas de interação em setores de interesse mútuo, tais como agroindústria, indústria de bens de consumo, metalurgia, construção de máquinas, energia, desenvolvimento de transportes e outros ramos da infra-estrutura.
3. Estimularão a organização de seminários, simpósios, feiras e exposições industriais e comerciais, em conformidade com os interesses de cada uma.
4. Fomentarão e estimularão a cooperação científica e tecnológica em áreas como utilização da energia nuclear com fins pacíficos, pesquisa e aproveitamento pacíficos do espaço exterior, eletrônica, informática, biotecnologia, genética, desenvolvimento de novos materiais e em outros domínios de interesse mútuo, bem como tomarão medidas para a realização de programas de pesquisa conjunta na esfera de tecnologias de ponta.

ARTIGO IX

1. As Partes cooperarão para a maior eficiência dos esforços internacionais visando a melhorar e sanear a situação ecológica do mundo, de acordo com as normas jurídicas internacionais sobre a matéria.
2. Ao salientarem o importante papel da Organização das Nações Unidas na busca de soluções para a problemática ecológica e na aplicação dos princípios de desenvolvimento sustentável no aproveitamento

dos recursos naturais, as Partes contribuirão para a implementação das decisões tomadas na Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992, para a atuação coordenada no âmbito da Comissão de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, assim como para a convocação regular de novos foros ecológicos internacionais.

3. Estabelecerão a cooperação nessa área em níveis nacional, regional e mundial, inclusive mediante o intercâmbio de informações, a transmissão de conhecimentos científicos e tecnológicos, consultas recíprocas e a criação de uma base jurídica sobre a matéria.

ARTIGO X

As Partes colaborarão no combate ao crime organizado, ao tráfico ilegal de narcóticos e substâncias psicotrópicas, aos atos de terrorismo internacional, especificamente aos lesivos à segurança da aviação civil e da navegação marítima, assim como à fabricação de moeda falsa e ao contrabando, inclusive à transferência ilegal de valores culturais através de fronteiras e de espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção, em conformidade com os instrumentos internacionais vigentes.

ARTIGO XI

1. As Partes desenvolverão o intercâmbio de idéias e informações para a garantia do respeito aos direitos humanos e às liberdades individuais fundamentais, contribuindo para a ampliação dos contatos entre os cidadãos dos dois países.

2. Fomentarão a cooperação direta entre instituições e representantes particulares da esfera cultural de todos os meios e incentivarão a ampliação do intercâmbio turístico e esportivo, bem como dos contatos entre partidos políticos, associações profissionais e artísticas, fundações, escolas, centros de ensino superior, organizações defensoras dos direitos humanos, religiosas, feministas, juvenis, ecológicas e outras.

ARTIGO XII

As Partes concluirão, sempre que necessário, acordos e entendimentos para implementar as cláusulas do presente Tratado.

ARTIGO XIII

O disposto no presente Tratado não prejudica os compromissos assumidos pela República Federativa do Brasil e pela Federação da Rússia em relação aos tratados internacionais de que as Partes sejam signatárias e em relação a terceiros países.

ARTIGO XIV

1. O presente Tratado entrará em vigor na data da troca dos instrumentos de ratificação.

2. Permanecerá em vigor durante 10 (dez) anos, podendo ser automaticamente prorrogado por períodos de 5 (cinco) anos, a menos que uma das Partes notifique à outra, por escrito e por via diplomática, sua intenção de denunciá-lo, com antecedência mínima de 1 (um) ano da data de sua expiração.

Feito em Moscou, em 22 de junho de 2000, em dois exemplares originais, nos idiomas português e russo, sendo ambos os textos igualmente autênticos.

PELA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	PELA FEDERAÇÃO DA RÚSSIA
Marco Antônio de Oliveira Maciel Vice-Presidente	Mikhail Kassianov Primeiro Ministro

Metodologia utilizada na seleção de oportunidades comerciais na Rússia

A. Definição do universo de oportunidades

1. **Tamanho de mercado – primeiro critério:** produtos Sistema Harmonizado (SH) a 6 dígitos importados pela Rússia, cujo valor das compras em 2000 superaram os US\$30 milhões, conforme informado pelo PC-TAS (Total: 227 produtos).
2. **Tamanho de mercado – segundo critério:** produtos SH-6 com tamanho de mercado de importação na Rússia, atendido por fornecedores Extra-CEI, superior a US\$ 20 milhões, conforme informado pelo PC-TAS do ano 2000 (Total: 209 produtos).
3. **Oferta exportável:** produtos NCM-6, dentro do conjunto de 209 produtos acima, para os quais a exportação brasileira total do biênio 2001/2002 foi igual ou superior a US\$ 5 milhões. Adicionalmente, incluem-se na oferta exportável, produtos NCM-6 dentre os 209 selecionados, que tenham sido exportados para Rússia no biênio 2001/2002, em qualquer montante. (Total: 149 produtos).

O universo de oportunidades é constituído por 149 produtos NCM-6. São produtos para os quais a Rússia oferece uma demanda relevante (> a US\$ 20 milhões), não atendida por parceiros preferenciais (CEI), e para os quais o Brasil conta com oferta exportável com alguma expressão (=> US\$ 5 milhões) ou, alternativamente, com alguma experiência exportadora recente (2001/02) para o mercado russo.

B. Seleção de oportunidades

1. **Dinamismo do mercado importador:** discriminação dos 149 produtos NCM-6 em 5 (cinco) faixas de dinamismo [superdinâmicos, dinâmicos, falsos cadentes, cadentes e supercadentes] calculadas com base no crescimento das importações russas do período 1996-2000.
2. **Vantagens comparativas reveladas:** Discriminação dos 149 produtos NCM-6 em 3 (três) faixas segundo o índice de VCR (alta: IVCR > 4,0 média-alta: IVCR > 2,0 e ≤ 4,0, média: IVCR > 0,9 e ≤ 2,0). O indicador de vantagens comparativas reveladas (IVCR) foi calculado utilizando-se a seguinte fórmula:

$$IVCR\ i = \frac{(Xi\ Brasil / Mi\ Mundo)}{(X\ Brasil / M\ Mundo)}$$

Onde,

Xi é a exportação brasileira do produto NCM-6 no ano 2000;

Mi é a importação ou exportação mundial do produto a NCM-6 no ano 2000;

X Brasil é a exportação total do Brasil no ano 2000; e

M Mundo é a importação ou exportação total do mundo no ano de 2000.

O cruzamento de ambos os critérios acima define 15 conjuntos de possibilidades. Nesses conjuntos distribuem-se os 149 produtos. Poder-se-ia selecionar cinco conjuntos: superdinâmicos e alta VCR, superdinâmicos e média-alta VCR, dinâmicos e alta VCR, dinâmicos e média-alta VCR, alta VCR e falsos cadentes. Além desses cinco conjuntos, seriam selecionados os produtos NCM-6 para os quais o Brasil tivesse realizado exportações, no biênio 2001/2002 superiores a US\$ 5 milhões, independente do dinamismo ou do VCR.

C. Teste das oportunidades identificadas

1. Para aquelas NCM-6 definidas como “oportunidades” para as quais o Brasil já tenha registrado exportação para a Rússia no passado recente, identificou-se as principais empresas exportadoras responsáveis por embarques para esse mercado e realizou-se, em seguida uma consulta por telefone ou e-mail indagando como esses exportadores enxergam o mercado russo, quais as dificuldades de entrada nesse mercado, etc.
2. Para as NCM-6 restantes, ou seja, aquelas sem qualquer histórico de embarque para a Rússia, selecionou-se as duas ou três principais empresas exportadoras brasileiras para o mercado mundial e realizou-se uma consulta por e-mail ou telefone indagando as razões pelas quais a empresa não realiza exportações para a Rússia.

Questionário sobre Oportunidades Comerciais na Rússia**Consulta a empresas brasileiras que exportam para a Rússia**

A Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), com o patrocínio da Firjan e da InvestBrasil, está realizando um estudo sobre o potencial de comércio entre o Brasil e a Rússia com vistas a orientar as ações do Conselho Empresarial Brasil-Rússia. Como resultado das atividades deste estudo foi identificado um conjunto de produtos que apresentam elevado potencial de expansão do comércio em razão da combinação de um expressivo mercado na Rússia com a existência de oferta brasileira exportável de qualidade.

A sua empresa exporta para aquele mercado o produto _____(NCM-8). Solicitamos gentilmente que responda as duas perguntas do documento anexo e remeta por e-mail para o endereço: funcex@funcex.com.br

Nome da empresa: _____

1) Expectativa de desempenho exportador para o mercado da Rússia do produto _____ (NCM-8) nos próximos três anos:

- Exportações estáveis
- Exportações crescentes
- Exportações decrescentes

2) Principais dificuldades enfrentadas pelas exportações brasileiras para a Rússia

1- MUITO IMPORTANTE; 2- IMPORTANTE; 3- POUCO IMPORTANTE

- Barreiras comerciais (tarifas, cotas, etc.)
- Barreiras técnicas ou fitossanitárias
- Logística de transporte no Brasil
- Logística de transporte na Rússia
- Ausência ou pouca disponibilidade de linhas de financiamento ao comprador
- Concorrência de terceiros países
- Outras: _____

3) Outros produtos que a empresa vislumbra/pretende exportar para a Rússia:

- _____
- _____
- _____

Questionário sobre Oportunidades Comerciais na Rússia**Consulta a empresas exportadoras que não exportam para a Rússia**

A Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), com o patrocínio da Firjan e da InvestBrasil, está realizando um estudo sobre o potencial de comércio entre o Brasil e a Rússia com vistas a orientar as ações do Conselho Empresarial Brasil-Rússia. Como resultado das atividades deste estudo foi identificado um conjunto de produtos (NCM – 6 dígitos) que apresentam elevado potencial de expansão do comércio em razão da combinação de um expressivo mercado na Rússia com a existência de oferta exportável brasileira de qualidade.

A sua empresa foi identificada como potencial exportadora para o mercado russo do produto _____ (NCM-6). Solicitamos gentilmente que responda a pergunta constante do documento anexo e remeta por e-mail para o endereço: funcex@funcex.com.br.

Nome da empresa: _____

1) Por que a empresa não exporta para a Rússia?

- () Inexistência ou pouca disponibilidade de oferta exportadora
- () Desconhecimento do potencial comprador do mercado
- () Existência de barreiras comerciais que impedem o acesso ao mercado
- () Existência de dificuldades associadas à logística de transporte
- () Outros motivos: _____

Tarifas aduaneiras na Rússia

Setor/produtos		Nº¹	Tarifas NMF²	
Posição	Descrição		Ad Valorem	
			Amplitude	Média
0202-30	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	3	15,0-15,0	15,0
0203-21	Carcaças e meias-carcaças de suíno, congeladas	2	15,0-15,0	15,0
0203-22	Pernas, pás e pedaços de suínos, não desossados, congelados	3	15,0-15,0	15,0
0207-41	Pedaços e miudezas das aves da posição 0105, congelados	-	-	-
0303-50	Arenques, congelados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304	3	10,0-10,0	10,0
0402-10	Leite em pó, grânulos ou outras formas sólidas, concentrados ou adocicados, com um teor, em peso, de matérias gordas =< 1,5%	4	10,0-10,0	10,0
0403-90	Leitelho, leite, creme de leite, coalhados, quefir e outros leites e cremes de leite, fermentados ou acidificados, mesmo concentrados, adocicados ou aromatizados	18	10,0-10,0	10,0
0405-00	Manteiga // Outras matérias gordas provenientes do leite	-	-	-
0803-00	Bananas frescas ou secas	3	5,0-5,0	5,0
0805-10	Laranjas frescas ou secas	27	5,0-5,0	5,0
0805-20	Tangerinas, mandarinas, satsumas; clementinas "wilking" e outros cítricos híbridos e semelhantes, frescos ou secos	15	5,0-5,0	5,0
0805-30	Limões e limas, frescos ou secos	4	5,0-5,0	5,0
0808-10	Maçãs frescas	13	0,1-0,2	0,1
1005-90	Milho, exceto para semeadura	1	5,0	5,0
1601-00	Enchidos e produtos semelhantes de carne, miudezas ou sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos	3	20,0-20,0	20,0
1704-90	Outros produtos de confeitaria, sem cacau	11	10,0-20,0	18,2
1801-00	Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	1	5,0	5,0
1806-90	Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau	8	0,6-10,0	1,8
2005-80	Milho doce, preparado ou conservado, exceto em vinagre ou ácido acético, não congelado	1	20,0	20,0
2101-10	Extratos, essências e concentrados de café // Preparações à base de extratos, essências e concentrados de café	-	-	-
2106-90	Outras preparações alimentícias	13	2,0-15,0	14,0
2309-90	Outras preparações para alimentação de animais	18	5,0-5,0	5,0
2402-20	Cigarros contendo fumo	2	30,0-30,0	30,0
2710-00	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos, e preparações	45	5,0-5,0	5,0
2710-99	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações não especificadas em outras posições	-	-	-
3004-20	Medicamento contendo outros antibióticos, em doses, para venda a retalho	2	10,0-10,0	10,0
3004-39	Outros medicamentos contendo outros hormônios ou derivados, mas não antibióticos, em doses, para venda a retalho	2	10,0-10,0	10,0

(Continua)

(Continuação)

Setor/produtos		Nº ¹	Tarifas NMF ²	
Posição	Descrição		Ad Valorem	
			Amplitude	Média
3004-90	Outros medicamentos contendo produtos misturados, para fins terapêuticos ou profiláticos, em doses, para venda a retalho	4	10,0-10,0	10,0
3208-90	Tintas, vernizes e soluções de outros polímeros sintéticos, dispersos ou dissolvidos em meio não-aquoso	5	5,0-5,0	5,0
3215-19	Outras tintas de impressão	1	5,0	5,0
3302-10	Misturas de substâncias odoríferas utilizadas como matéria básica para indústrias alimentares ou de bebida	5	5,0-5,0	5,0
3302-90	Outras misturas de substâncias odoríferas utilizadas como matéria básica para a indústria	2	5,0-5,0	5,0
3305-90	Outras preparações capilares	2	15,0-15,0	15,0
3306-10	Dentífrícios	1	10,0	10,0
3307-20	Desodorantes corporais e antiperspirantes	1	15,0	15,0
3702-54	Filmes para fotografia em cores, exceto diapositivos, sensibilizados, não-impressionados, de largura > 16 mm, mas =< 35 mm, e comprimento =< 30 m, em rolos	1	10,0	10,0
3823-90	Outros produtos químicos ou preparações das indústrias químicas ou das indústrias conexas	-	-	-
3919-90	Chapas, folhas, tiras, fitas, películas e outras formas planas, de plásticos, auto-adesivas	7	0,0-0,0	0,0
3920-10	Chapas, folhas, películas, tiras e lâminas de polímeros de etileno, sem suporte, não-reforçadas	6	0,0-0,0	0,0
3921-90	Outras chapas, folhas, películas, tiras, lâminas, de plásticos	10	0,0-0,0	0,0
3923-21	Sacos, bolsas, cartuchos, de polímeros de etileno	1	0,0	0,0
3923-30	Garrações, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	2	0,0-0,0	0,0
3923-50	Rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos para fechar recipientes de plástico	2	0,0-0,0	0,0
3926-90	Outras obras de plásticos	5	0,0-0,0	0,0
4011-99	Outros pneus novos de borracha	3	0,0-0,0	0,0
4418-20	Portas e respectivos caixilhos, alizares e soleiras, de madeira	3	0,0-0,0	0,0
4810-11	Papel e cartão para escrever, imprimir, revestidos de caulim, de peso =< 150g/m ² , contendo em peso =< 10% das fibras obtidas por processo mecânico, em rolos ou folhas	3	0,0-0,0	0,0
4818-40	Absorventes e tampões higiênicos, fraldas para bebês e artigos higiênicos semelhantes, de papel	5	0,0-0,0	0,0
4819-10	Caixas de papel ou cartão, ondulados (canelados)	1	0,0	0,0
4823-59	Outros papéis e cartões para escrita, impressão ou outras finalidades gráficas	2	0,0-0,0	0,0
4901-99	Outros livros, brochuras e impressos semelhantes	2	0,0-0,0	0,0
4902-90	Outros jornais e publicações periódicas ou impressos, mesmo ilustrados	6	0,0-0,0	0,0
6203-42	Calças, jardineiras, bermudas e "shorts", de algodão, de uso masculino	7	0,0-0,0	0,0
6212-10	Sutiãs e "bustiers" ("soutiens" de cós alto)	1	30,0	30,0
6402-99	Outros calçados de borracha ou plástico	8	20,0-20,0	20,0

(Continua)

(Continuação)

Setor/produtos		Nº ¹	Tarifas NMF ²	
Posição	Descrição		Ad Valorem	
			Amplitude	Média
6403-19	Calçados para outros esportes, de couro natural	1	20,0	20,0
6403-59	Outros calçados de couro natural e sola exterior de couro	8	20,0-20,0	20,0
6403-91	Outros calçados de couro natural, cobrindo o tornozelo	8	20,0-20,0	20,0
6403-99	Outros calçados de couro natural	10	20,0-20,0	20,0
7010-90	Outros garrafões, garrafas, frascos e demais recipientes, de vidro, próprios para transporte ou embalagem	-	-	-
7102-31	Diamantes não industriais, em bruto ou serrados, clivados ou desbastados	1	30,0	30,0
7304-20	Tubos de perfuração utilizados na extração de petróleo ou gás // Tubos para revestimento de poços, de suprimento ou de produção	-	-	-
7305-11	Tubos de ferro ou aço, de seção circular, de diâmetro exterior > 406,4mm, soldados longitudinalmente por arco imerso, utilizados para oleodutos ou gasodutos	1	20,0	20,0
7308-90	Construções e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço	4	20,0-20,0	20,0
7326-90	Outras obras de ferro ou aço	11	20,0-20,0	20,0
8413-70	Outras bombas centrífugas	12	5,0-5,0	5,0
8414-80	Outras bombas de ar, coifas aspirantes para extração ou reciclagem	11	5,0-5,0	5,0
8419-89	Outros aparelhos e dispositivos para tratamento de matérias por meio de operações que impliquem mudança de temperatura	6	10,0-10,0	10,0
8419-90	Partes de aparelhos e dispositivos para tratamento de matérias por meio de operações que impliquem mudança de temperatura	3	10,0-10,0	10,0
8422-30	Máquinas e aparelhos para encher, fechar, arrolhar ou rotular garrafas, caixas, latas, sacos ou outros recipientes; máquinas e aparelhos para gaseificar bebidas	1	5,0	5,0
8422-40	Outras máquinas e aparelhos para empacotar ou embalar mercadorias	1	5,0	5,0
8422-90	Partes de máquinas e aparelhos da posição 8422	2	5,0-5,0	5,0
8429-52	Máquinas escavadoras, com capacidade de efetuar uma rotação de 360 graus, autopropulsores	2	15,0-15,0	15,0
8431-49	Partes de outras máquinas e aparelhos das posições 8426, 8429 e 8430	2	5,0-5,0	5,0
8433-51	Ceifeiras-debulhadoras	1	5,0	5,0
8450-11	Máquinas de lavar roupa, inteiramente automáticas, de capacidade =< 10kg em peso de roupa seca	3	20,0-20,0	20,0
8471-91	Unidades de processamento digitais podendo conter no mesmo corpo unidade de memória, unidade de entrada e unidade de saída	-	-	-
8471-92	Unidades de entrada ou de saída, podendo conter, no mesmo corpo, unidades de memória	-	-	-
8471-93	Unidades de memória	-	-	-
8471-99	Outras unidades automáticas para processamento de dados	-	-	-
8473-30	Partes e acessórios para máquinas automáticas de processamento de dados e outras máquinas da posição 8471	2	5,0-5,0	5,0
8477-80	Outras máquinas e aparelhos para trabalhar borracha ou plásticos ou para fabricação de seus produtos	2	5,0-5,0	5,0
8479-89	Outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria	7	5,0-5,0	5,0

(Continua)

(Continuação)

Setor/produtos		Nº ¹	Tarifas NMF ²	
Posição	Descrição		Ad Valorem	
			Amplitude	Média
8479-90	Partes de máquinas e aparelhos mecânicos com função própria	3	5,0-5,0	5,0
8481-80	Torneiras e outros dispositivos semelhantes para canalizações, caldeiras, reservatórios, cubas e outros recipientes	16	15,0-15,0	15,0
8504-40	Conversores elétricos estáticos	8	20,0-20,0	20,0
8507-10	Acumuladores elétricos, de chumbo, utilizados para arranque dos motores de pistão	5	5,0-5,0	5,0
8517-30	Aparelhos elétricos de comutação para telefonia e telegrafia	1	5,0	5,0
8517-40	Outros aparelhos para comunicação por corrente portadora ou para telecomunicação digital	-	-	-
8517-90	Partes de aparelhos elétricos para telefonia ou telegrafia	4	5,0-5,0	5,0
8529-90	Outras partes destinadas aos aparelhos das posições 8525 a 8528	6	5,0-5,0	5,0
8536-90	Outros aparelhos para interrupção, seccionamento, proteção, ligação de circuitos elétricos, para tensão =< 1kV	4	20,0-20,0	20,0
8537-10	Quadros, painéis, consoles e outros suportes com dois ou mais aparelhos das posições 8535 ou 8536, para comando ou distribuição de energia elétrica, para tensão =< 1kV	3	5,0-5,0	5,0
8538-90	Outras partes destinadas aos aparelhos das posições 8535, 8536 e 8537	2	5,0-5,0	5,0
8542-11	Circuitos integrados monolíticos, digitais	-	-	-
8543-80	Outras máquinas e aparelhos com função própria	-	-	-
8702-10	Veículos automóveis para transporte => 10 pessoas, com motor de pistão, de ignição por compressão	4	30,0-30,0	30,0
8703-22	Automóveis e outros veículos com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada > 1.000cm ³ e =< 1.500cm ³	8	30,0-30,0	30,0
8703-24	Automóveis e outros veículos com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada > 3.000cm ³	7	30,0-30,0	30,0
8703-32	Automóveis e outros veículos com motor de pistão, de ignição por compressão, de cilindrada > 1.500cm ³ e =< 2.500cm ³	8	30,0-30,0	30,0
8703-33	Automóveis e outros veículos com motor de pistão, de ignição por compressão, de cilindrada > 2.500cm ³	8	30,0-30,0	30,0
9018-90	Outros instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia ou veterinária	10	5,0-5,0	5,0
9022-11	Aparelhos de tomografia computadorizada // Outros aparelhos de raios X para odontologia// Outros aparelhos de raios X para usos médicos, cirúrgicos ou veterinários	-	-	-
9031-80	Outros instrumentos, aparelhos e máquinas de medida ou controle	5	15,0-15,0	15,0
9401-61	Assentos estofados, com armação de madeira	1	20,0	20,0
9403-30	Móveis de madeira para escritórios	4	20,0-20,0	20,0
9403-40	Móveis de madeira para cozinhas	2	20,0-20,0	20,0
9403-50	Móveis de madeira para quartos de dormir	1	20,0	20,0
9403-60	Outros móveis de madeira	3	20,0-20,0	20,0
9403-90	Partes para móveis	3	20,0-20,0	20,0
9406-00	Construções pré-fabricadas	4	30,0-30,0	30,0

Fonte: Secex/MDIC e Trains/Uncdad (2001). Elaboração: Funcex.

Notas: 1) Número de linhas nacionais; 2) NMF = Nação mais favorecida; (-) dado não-disponível.

A Experiência Norte-Americana na Formação de *Joint-Ventures* com Empresas Russas

Existem casos de êxito na formação de *joint-ventures* entre empresas americanas e russas nos seguintes setores:

- exploração de petróleo;²²
- elevadores;
- montagem de automóveis utilitários esportivos;
- turbinas de avião;
- refrigerantes; e
- sorvetes.

A embaixada americana em Moscou aponta como proceder e como não proceder no caso de formação de uma *joint-venture* com empresas da Rússia.

A experiência tem mostrado que, para as empresas americanas, a formação de *joint-ventures* com empresários russos é vista, em geral, como um meio de assegurar acesso ao mercado local e às informações que a empresa local dispõe sobre as características do mercado. Já para as empresas russas, a *joint-venture* com empresários estrangeiros é vista como um meio de garantir acesso a capital e fontes de financiamento.

Durante o período de existência do estado soviético, não era permitido aos sócios estrangeiros manter o controle sobre o capital de um empreendimento envolvendo um sócio local e outro estrangeiro. No presente, este não é mais o caso. Porém 'acionistas minoritários de *joint-ventures* têm enfrentado dificuldades para defender seus interesses na justiça da Rússia, quando associados com empresas locais. É sempre preferível para o sócio estrangeiro manter o controle sobre o negócio. As associações entre empresas estrangeiras e empresas locais requerem também planejamento meticuloso e um comprometimento com o permanente acompanhamento do negócio.

Segundo a embaixada americana em Moscou, é fundamental conhecer a fundo a legislação local que afeta o investimento estrangeiro. Neste caso é importante não só realizar consultas com representantes do governo local, mas também com outros investidores estrangeiros já estabelecidos no mercado russo e com associações empresariais que tenham acumulado experiência na realização de negócios com empresas russas.

Ademais, é comum sócios estrangeiros se depararem com problemas relacionados com o registro da empresa, com a contabilidade e com o sistema tributário, em razão da existência de uma legislação local complexa e, em alguns casos, contraditória. Os serviços de consultoria empresarial nessas áreas são caros e é melhor tentar agir sempre de forma preventiva, ao invés de deixar que os problemas apareçam para que possam ser, em seguida, resolvidos.

²² No caso do setor de exploração de petróleo existe legislação específica a qual estabelece conteúdo local mínimo na utilização de bens e serviços russos.

FUNCEX



**fundação
centro de estudos
do comércio
exterior**

Ajudando o Brasil a expandir fronteiras

www.funcex.com.br

Endereço/Adress

**Av. Rio Branco, 120, Grupo 707, Centro
20.040-001 Rio de Janeiro RJ - Brasil**

Telefones/Calls

(55.21) 2509-2662, 2509-4423

Fax

(55.21) 2221-1656

E-mail

funcex@funcex.com.br